



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

GABRIEL PEDROZA DA SILVA VIEIRA

SÃO VIDAS, NÃO NÚMEROS: Um podcast sobre as vítimas da pandemia da Covid-19 em Caruaru

Caruaru
2023

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

RELATÓRIO CIENTÍFICO

SÃO VIDAS, NÃO NÚMEROS: Um podcast sobre as vítimas da pandemia da Covid-19 em Caruaru

GABRIEL PEDROZA DA SILVA VIEIRA¹

**Caruaru
2023**

¹ Graduando em Comunicação Social pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: gabriel.vieira@ufpe.br

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Vieira, Gabriel Pedroza da Silva.

São vidas, não números: um podcast sobre as vítimas da pandemia da Covid-19 em Caruaru / Gabriel Pedroza da Silva Vieira. - Caruaru, 2023.
94 : il., tab.

Orientador(a): Sheila Borges de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Comunicação Social, 2023.

1. Pandemia. 2. Covid-19. 3. Caruaru. 4. Memória. 5. Podcast. I. Oliveira, Sheila Borges de . (Orientação). II. Título.

070 CDD (22.ed.)

Dedico este trabalho à memória das vítimas da pandemia da Covid-19 no Brasil e a cada familiar que sofre com a ausência desses entes queridos. Dedico aos profissionais de saúde que arriscaram suas vidas na linha de frente contra a doença, estendendo a dedicatória a todo o Sistema Único de Saúde (SUS), tão duramente sabotado durante o período mais sombrio da saúde pública brasileira em mais de um século. Por fim, dedico este trabalho ao conjunto de universidades públicas do Brasil, que levaram pesquisa, informação, leveza e conscientização à sociedade durante o isolamento físico

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, autor de todas as coisas e que, desde pequeno, incutiu em mim o desejo de ser o profissional que hoje estou me tornando. Agradeço a Nossa Senhora por transmitir conforto nos momentos de angústia. Agradeço a minha mãe, Maria Eugênia Pedroza, pelas noites mal dormidas em que ela saía para trabalhar em uma jornada exaustiva, com o intuito de oferecer a melhor educação possível para mim e para minha irmã. Agradeço ao meu pai, Elias Vieira, por sempre me aconselhar a seguir no caminho certo e pela motivação diária para que eu me tornasse um profissional ético e comprometido com o trabalho, pois é graças ao incentivo do meu pai, um homem que teve acesso tardio ao ensino médio, que eu pude ter paixão pelos estudos. E agradeço também à minha irmã, Larissa Pedroza, por ser o meu primeiro apoio em tudo, mas principalmente nos estudos e no acolhimento que tanto precisei quando achava que o mundo me viraria as costas.

Agradeço à Universidade Federal de Pernambuco por me ensinar a lutar pela educação pública e de qualidade para todos, bem como defender este espaço tão atacado pela ignorância e pelo ódio. Agradeço à minha orientadora, Sheila Borges, por, desde o início do curso, ser minha parceira nas mais diversas áreas da vida, por ter me influenciado a amar as mídias sonoras e por me ensinar a não desistir de lutar jamais pelo que acreditamos. Agradeço ao profº Diego Gouveia por ter me dado o espaço necessário para desenvolver minha paixão por televisão e comunicação na graduação. Agradeço a profª Fabiana Moraes por me motivar a seguir adiante e a me ensinar a ouvir e a captar a essência daquilo que é ignorado pela grande maioria. Agradeço a profª Amanda Mansur por todo apoio e suporte em momentos em que eu achei que não poderia dar conta. E estendo meus agradecimentos a todos os professores que contribuíram para minha formação profissional: Izabela Domingues, Giovana Mesquita, Rodrigo Barbosa, Eduardo Cesar Maia, Iomana Rocha, Ricardo Sabóia, Marcelo Martins, Ana Beatriz Nunes, Teresa Lopes, Amilcar Bezerra, Juliana Leitão e Gustavo Alonso.

Agradeço especialmente a Renata Leal, Jucileide Alves e Alyne Alves por encontrarem forças em meio a dor e serem peças fundamentais na construção deste trabalho. Agradeço também a Kytaara Guilherme e Laís Florêncio pela contribuição na indicação dos personagens deste TCC.

E agradeço à família que a UFPE me deu durante esses quatro anos: Eloisa Avani, Victoria Carvalho, Beatriz Lima, Ana Clara Tabaranã, Daniel Nascimento e Breno Melo. Vocês foram o presente e as melhores companhias para que esses anos fossem os mais leves possíveis. Também agradeço aos meus amigos Roseane Cavalcanti, Adriele Silva, Cladisson Mélo, Jefferson Macedo e Rafael Cavalcante, bem como a todos os meus colegas pelas conversas de corredor, projetos, parcerias e convivência durante o período. E estendo meu agradecimento a Scarlett Lima, Vitória Pedroza, Emmanuelle Queiroz, Renata Torres, Mariana Miranda, Emanuelle Miranda, Daniel Barbosa e Christian Mucarbel pelo apoio externo para que esse TCC fosse concluído. Cada conselho e momento vivido foi essencial para isso. A todos, muito obrigado.

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo manter viva a memória de pessoas vítimas da pandemia da Covid-19 em Caruaru, principal cidade da Região Agreste de Pernambuco. Para isso, foi criado um podcast de três episódios, classificado dentro do gênero jornalístico no rádio, segundo Barbosa Filho (2003), e como um podcast narrativo-imersivo, segundo os estudos de Viana (2022), intitulado São Vidas, Não Números. Nele, são contadas as histórias de cidadãos caruaruenses que perderam a vida na pandemia da Covid-19, iniciada em março de 2020. O produto foi construído com base em um referencial bibliográfico que buscou entender o conceito de pandemia e a Covid-19, utilizando autores como Couto, Couto e Cruz (2020) e Killingray (2009). Esta pesquisa também analisou as transformações que as mídias sonoras passaram desde 1919, ano da primeira transmissão de rádio, até a era da sociedade em rede, definida por Castells (2005), utilizando autores como Calabre (2009), Borges et al. (2011), Ferrareto (2021), Prata (2008) e Herschmann e Kischinhevsky (2008). Além disso, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se debruçou sobre os tipos de gêneros do rádio, com Barbosa Filho (2003), e a classificação de podcasts com Chagas e Viana (2021). A metodologia utilizada foi a de pesquisa qualitativa, segundo definição de Godoy (1995), na qual foram utilizadas a entrevista não estruturada e a pesquisa documental como método de coleta de dados, de acordo com Marconi e Lakatos (1990), assim como as etapas de produção, determinadas por Prado (2006). Com isso, esta pesquisa alcança o seu objetivo: o de contribuir para a memória local sobre as vidas perdidas durante a pandemia da Covid-19 na principal cidade do Agreste de Pernambuco.

Palavras-chave: Memória; Caruaru; Pandemia; Podcast; Mídias Sonoras.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 – Programa Panorama CBN debate sobre a Covid-19.....	16
Imagem 2 – CBN noticia o cancelamento do São João de Caruaru em 2020.....	17
Imagem 3 – Site noticia o cancelamento e o novo formato do São João 2020.....	17
Imagem 4 – CBN noticia retorno do São João.....	20
Imagem 5 – Site destaca retorno do São João de Caruaru.....	20
Imagem 6 – Card digital do podcast São Vidas, Não Números.....	41
Imagem 7 – Card digital do episódio 01 do podcast São Vidas, Não Números.....	42
Imagem 8 – Card digital do episódio 02 do podcast São Vidas, Não Números.....	43
Imagem 9 – Card digital do episódio 03 do podcast São Vidas, Não Números.....	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Organização do podcast São Vidas, Não Números.....	44
Quadro 2 – Script do Primeiro Episódio.....	45
Quadro 3 – Script do Segundo Episódio.....	59
Quadro 4 – Script do Terceiro Episódio.....	73

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS.....	15
2.1	OBJETIVO GERAL	15
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3	JUSTIFICATIVA.....	16
4	REFERENCIAL TEÓRICO	23
4.1	O NOVO NORMAL.....	23
4.2	MÍDIAS SONORAS: DO RÁDIO AO PODCAST	26
4.3	OS GÊNEROS NO RÁDIO E NO PODCAST	33
5	METODOLOGIA	38
6	A ANÁLISE E O PODCAST SÃO VIDAS, NÃO NÚMEROS	44
6.1	SCRIPTS.....	45
7	CONCLUSÃO	85
	REFERÊNCIAS.....	87

1 INTRODUÇÃO

687.527 vítimas. Quando estas primeiras palavras estão sendo postas neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), este é o número de vidas perdidas para a Covid-19 no Brasil, de acordo com dados das Secretarias Estaduais de Saúde de todo o país². Em entrevista ao jornal O Globo, publicada em fevereiro de 2023, a epidemiologista e líder técnica da Organização Mundial da Saúde (OMS), Maria Van Kerkhove, afirmou:

Ainda estamos em uma pandemia, mas esperamos acabar com a emergência neste ano. Na verdade, esperávamos ter encerrado no ano passado, mas não utilizamos as ferramentas disponíveis da maneira mais eficaz em todo o mundo. Mas certamente estamos indo na direção certa, estamos em uma fase diferente (KERKHOVE, 2023)

Ao passo que se aproxima o dia em que a OMS pode decretar o fim da maior pandemia do século XXI, que ceifou a vida de mais de 6,5 milhões de pessoas em todo o mundo, o Brasil ocupa a infeliz posição de segundo lugar no ranking de países com o maior número óbitos pela doença³. No dia 11 de março de 2020, a OMS declarou que o planeta vivia uma pandemia de Covid-19⁴, uma doença nova causada pelo Sars-Cov-2, vírus da família dos coronavírus, que teve como primeiro epicentro de contaminações a cidade de Wuhan, na China.

Por se tratar de uma nova doença, profissionais da saúde de todo o mundo se viram numa guerra com um inimigo desconhecido. Não se sabia ao certo como esse novo coronavírus agia no corpo humano e, principalmente, como tratá-lo. Uma coisa, porém, foi unânime entre os profissionais: as medidas não farmacológicas, como o isolamento social, higiene das mãos e dos objetos, e, posteriormente, o uso de máscaras cobrindo nariz e boca, eram eficazes e essenciais naquele primeiro momento. Um esforço gigantesco foi feito para que os leitos de hospitais não entrassem em colapso. Tais medidas eram necessárias até o surgimento de uma

² O mapeamento feito pelo Consórcio de Veículos de Imprensa, com base nos dados das Secretarias Estaduais de Saúde até o dia 28 de janeiro de 2023, pode ser acessado por meio do endereço: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/coronavirus/estados-brasil-mortes-casos-media-movei/>

³ O ranking mundial de países com o maior acúmulo de mortes por Covid-19 pode ser acessado por meio do endereço: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/coronavirus/casos-no-mundo/>

⁴ Mais informações por meio do endereço: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghtml>

vacina contra a Covid-19, que teve sua primeira dose aplicada na Inglaterra, no dia 8 de dezembro de 2020⁵.

No Brasil, após confirmação laboratorial feita pelo Ministério da Saúde, a primeira morte foi registrada em 12 de março de 2020. Uma mulher, de 57 anos, residente da cidade de São Paulo, foi a primeira brasileira a ter a vida perdida pela doença. O que se viu, na sequência, foi uma tragédia: dia após dia, famílias eram enlutadas e, algumas delas, dizimadas pelo novo coronavírus. Diante desse cenário, o Brasil foi surpreendido pela postura do governo federal frente à pandemia.

Do Palácio do Planalto, sede do governo brasileiro em Brasília, no Distrito Federal, o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) minimizou a crise sanitária. Não os danos, mas a própria doença⁶. A todo momento, o Chefe de Estado e Governo do Brasil promoveu aglomerações⁷, debochou de vítimas da Covid-19 imitando pessoas com falta de ar⁸, desencorajou o uso de máscaras no país⁹ e incentivou o uso do chamado “tratamento precoce” contra a doença, cientificamente ineficaz no combate ao novo coronavírus¹⁰. Com o surgimento de vacinas seguras e eficazes contra o Sars-Cov-2, o presidente desestimulou a vacinação e colocou em dúvida a eficácia dos imunizantes, gerando atrasos na compra e na aplicação das doses necessárias para o combate da epidemia no Brasil.

Em janeiro de 2021, quando a primeira dose da vacina contra a Covid-19 foi aplicada por aqui, mais precisamente na enfermeira Mônica Calazans, em São Paulo, o veículo Poder360 destacou a seguinte manchete em seu portal: “Doria vence guerra da vacina, critica Bolsonaro e fatura com Coronavac”¹¹, nome da

⁵ Mais informações por meio do endereço: <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/12/08/idoso-de-90-anos-e-a-primeira-a-ser-vacinado-contracovid-no-reino-unido.ghtml>

⁶ Mais informações por meio do endereço: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-03-25/em-cadeia-de-tv-bolsonaro-minimiza-coronavirus-para-insuflar-base-radical.html>

⁷ Mais informações por meio do endereço: <https://www.poder360.com.br/governo/depois-de-ser-autuado-no-maranhao-bolsonaro-promove-aglomeracao-no-rio/>

⁸ Mais informações por meio do endereço: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/08/22/bolsonaro-imitou-paciente-com-falta-de-ar-durante-transmissoes-ao-vivo-na-internet-em-2021.ghtml>

⁹ Mais informações por meio do endereço: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/02/25/no-dia-mais-letal-da-covid-19-bolsonaro-questiona-mascara-e-isolamento.htm>

¹⁰ Mais informações por meio do endereço: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2021/09/21/onu-bolsonaro-defende-tratamento-sem-eficacia-contracovid-19-veja-frases-do-discurso-e-o-que-se-sabe.ghtml>

¹¹ A reportagem completa pode ser acessada por meio do endereço: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/doria-vence-guerra-da-vacina-critica-bolsonaro-e-fatura-com-coronavac/>

vacina desenvolvida pelo governo paulista por meio do Instituto Butantan, em parceria com a farmacêutica chinesa Sinovac.¹²

O que se viu, a partir daquele marco divisor do período pandêmico, foi uma disputa entre o então governador de São Paulo, João Dória (PSDB), e o então presidente Jair Bolsonaro (PL). De um lado, o tucano defendeu e incentivou a vacinação, enquanto era criticado pelo governo federal por ser um possível adversário na corrida eleitoral pela Presidência da República em 2022¹³, o que terminou não ocorrendo, pois Dória desistiu de concorrer.

Distante fisicamente milhares de quilômetros dali, no meu quarto, na cidade de Lajedo, no Agreste de Pernambuco, eu tentava me manter firme. Não por mim, mas pela minha família. Minha mãe, com mais de 60 anos, e minha irmã, diagnosticada com hipertensão, eram classificadas automaticamente como grupo de risco da doença. Para não ficar ainda mais isolado, decidi fechar meu apartamento em Caruaru, município polo do Agreste pernambucano onde fica o Centro Acadêmico do Agreste (CAA), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e retornar para a casa dos meus pais. E de lá, nesse isolamento com meus parentes, apenas uma coisa me manteve ativo e produtivo: as mídias sonoras.

Com o privilégio de ter um computador e acesso à internet, pude dar continuidade a dois projetos de extensão, coordenados pela minha orientadora, prof^a Sheila Borges, e pela prof^a Giovana Mesquita, ambas do curso de Comunicação Social, na área de mídias sonoras. Por meio do podcast e das redes sociais, produzimos e levamos conhecimento e informação às pessoas, de maneira remota, sobre a pandemia. Foi lá que nasceu o Capitão Covid, da radionovela Auto da Compadecida em Tempos de Pandemia, e os episódios sobre Saúde Mental pela Arte, uma série da Rádio Cordel UFPE: na frequência do Agreste, produções das quais participei ativamente ao desempenhar diversas funções como roteirista, produtor, redator, locutor e editor.

Foi justamente durante o período pandêmico que o podcast teve um salto de consumo em todo o Brasil. Segundo estudo divulgado pelo Centro Regional de

¹² Mais informações podem ser acessadas por meio do endereço: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/coronavirus/vacina/>

¹³ Mais informações podem ser acessadas pelo endereço: <https://www.gazetadopovo.com.br/república/direita-bolsonarista-joao-doria-oportunismo/>

Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (2022)¹⁴, no qual 21 mil brasileiros foram entrevistados entre outubro de 2021 e março de 2022, o consumo de podcast cresceu 132% no período da pandemia, sendo ouvido por mais de 41 milhões de brasileiros, ante os 17 milhões de 2019.

Uma pesquisa do Kantar Ibope Media, divulgada em agosto de 2022, aponta ainda que 40% dos brasileiros ouviram podcast nos três meses anteriores à divulgação do levantamento, sendo constatado ainda que 56% das pessoas ouvem podcast pelo menos uma vez na semana. Entre os assuntos mais buscados, lideram, respectivamente, entrevistas, humor e política.

Hoje, quando mais de 68% da população mundial está vacinada com ao menos uma dose de imunizante contra a Covid-19, segundo a plataforma Our World in Data, da Universidade de Oxford, no Reino Unido¹⁵, a constante volta à normalidade do período pré-pandêmico se torna, cada vez mais, uma realidade. No entanto, o que se observa, à medida que o pior momento da pandemia vai ficando mais distante, é um esquecimento coletivo em relação a tudo o que foi vivido nos últimos dois anos, especialmente no Brasil. Basta verificar as edições dos veículos da grande imprensa, nos quais o tema pandemia e a Covid-19 vão perdendo espaço para outros assuntos que ganham destaque na pauta diária dos meios de comunicação, como iremos detalhar mais à frente.

As vidas perdidas de maneira trágica, tanto pela doença quanto pela criminosa condução da pandemia no nosso país, caracterizada dessa maneira por integrantes do Parlamento Europeu¹⁶, tornaram-se apenas números. Com isso, o presente trabalho tem como objetivo principal responder à seguinte pergunta: Como produzir um podcast para manter viva a memória das vítimas da pandemia da Covid-19 em Caruaru?

Para isso, serão desenvolvidos três episódios do podcast São Vidas, Não Números, cada um com, em média, 20 minutos de duração, no qual serão narradas as histórias de pessoas comuns que morreram em decorrência da doença na

¹⁴ Mais informações podem ser acessadas por meio do endereço: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/compras-online-e-consumo-de-podcast-tem-boom-durante-a-pandemia-diz-pesquisa/>

¹⁵ Mais informações podem ser acessadas por meio do endereço: <https://ourworldindata.org/grapher/cumulative-covid-vaccinations>

¹⁶ Mais informações por meio do endereço: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/04/29/bolsonaro-criticado-por-gesto-criminosa-e-mortes-da-pandemia-no-parlamento-europeu.ghtml>

principal cidade do Agreste de Pernambuco e como o município conduziu a pandemia durante o período. No episódio piloto, intitulado “A Capital do Forró parou”, é narrado como Caruaru agiu para conter a ação do novo coronavírus e, para isso, foram entrevistados o médico infectologista e professor do Núcleo de Ciências da Vida do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (NCV- UFPE/CAA), Diego Guedes, e a psicóloga e mestranda em Práticas e Inovação em Saúde Mental pela Universidade de Pernambuco (UPE), Larissa Pedroza.

No segundo episódio, intitulado “Fortaleza”, é narrada a história de Fernando Antônio Souto de Oliveira, comerciante caruaruense que perdeu a vida para a Covid-19 em outubro de 2020. Nele, a filha Renata Leal descreve as memórias e a trajetória de vida do pai. Por fim, no terceiro e último episódio, intitulado de “Simpatia”, é narrada a história de Sherley Silva Vilanova, servidor público caruaruense que perdeu a vida para a doença em março de 2021. No episódio, a viúva, Jucileide Alves, e a filha, Alyne Alves, contam os momentos de vida e as memórias que guardam do esposo e do pai que ele foi, respectivamente.

Na parte teórica deste trabalho foi aprofundada a trajetória das mídias sonoras, desde a primeira transmissão radiofônica até a presença do podcast nos meios digitais. Foram abordados autores como Calabre (2009), Borges et al. (2011), Ferrareto (2021) e Prata (2008), bem como Herschmann e Kischinhevsky (2008). Além disso, foram trabalhados ainda os conceitos de gênero do rádio com Barbosa Filho (2003) e do podcast com Viana (2022) para a elaboração deste TCC. Na metodologia, foram discutidas as etapas de produção, definidas por Prado (2006) e a importância da construção do roteiro com Kaplún (2017), bem como os métodos de pesquisa ancorados nas definições de Marconi e Lakatos (1990), Godoy (1995) e Neves (1996).

O presente TCC também se aprofundou na pesquisa bibliográfica sobre o contexto da pandemia da Covid-19, desde a definição do termo até outros exemplos, e como esta afetou a sociedade com o seu surgimento, utilizando, para isso, autores como Castells (2020), Couto, Couto e Cruz (2020), Bellei e Melchior (2011) e Killingray (2009).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Criar um podcast narrativo contando a história de vítimas da pandemia da Covid-19 em Caruaru, como forma de manter viva a memória dessas pessoas por meio das mídias sonoras.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Coletar histórias de vítimas da Covid-19 em Caruaru e entender como a cidade lidou com a pandemia;
- Contribuir para a memória local sobre as vidas perdidas na principal cidade do Agreste de Pernambuco;
- Entender o que é um podcast narrativo e como o gênero pode ser utilizado na proposta deste trabalho;
- Compreender como funciona as etapas de produção de um podcast narrativo;
- Produzir, roteirizar, gravar e editar um podcast de três episódios contando as histórias de vítimas da Covid-19.

3. JUSTIFICATIVA

Em 15 de março de 2020, a ex-prefeita de Caruaru Raquel Lyra (PSDB), atualmente governadora do Estado, eleita em 2022, decretou “medidas temporárias a serem adotadas, no âmbito do Município de Caruaru, para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do coronavírus”¹⁷. Seis dias depois, em 21 de março de 2020, o ex-governador de Pernambuco Paulo Câmara (PSB) decretou estado de calamidade pública diante da pandemia da Covid-19¹⁸ no estado. O anúncio das primeiras medidas de combate ao novo coronavírus mudou o comportamento das pessoas e, principalmente, o que era pauta nos veículos de comunicação.

Em Caruaru, principal e maior cidade da Região Agreste de Pernambuco, sites de notícia, rádios, blogs e canais de TV direcionaram seus conteúdos para a Covid-19, com pautas que tinham como principal objetivo esclarecer a população sobre a doença e conscientizar sobre o momento vivido. Foi o caso da CBN Caruaru, rádio que pertence ao Grupo Nordeste de Comunicação, como podemos ver na imagem 1 abaixo.

Imagem 1 - Programa Panorama CBN debate sobre a Covid-19.



(Fonte: CBN Caruaru)

Com as medidas de distanciamento físico e isolamento social ganhando força no primeiro momento da pandemia, uma notícia, já esperada, marca o poder da

¹⁷ Trecho do artigo 1º do decreto estabelecido pela Prefeitura de Caruaru em março de 2020. Disponível em: <https://caruaru.pe.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/DECRETO-024-Coronavirus.pdf>

¹⁸ Decreto disponível no endereço: <https://www.pecontracoronavirus.pe.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/decreto-no-48-833.pdf>

paralisação da “vida normal” no município. Em maio de 2020, a ex-prefeita Raquel Lyra (PSDB) anunciou o cancelamento do São João, tradicional festejo junino que, na edição de 2019, trouxe mais de 3 milhões de pessoas durante os 30 dias de festa para a cidade. A notícia foi destaque na CBN Caruaru, como indica a imagem 2 a seguir.

Imagem 2 - CBN noticia o cancelamento do São João de Caruaru em 2020.



(Fonte: CBN Caruaru)

Além da CBN, outro importante veículo local, o site da Rádio Liberdade FM, pautou a notícia, como mostra a imagem 3 abaixo.

Imagem 3 - Site noticia o cancelamento e o novo formato do São João 2020.



(Fonte: Liberdade FM)

Nos meses que se sucederam, Pernambuco e o Brasil sofriam com a condução da crise sanitária por parte do Governo Federal. Só em 2020, o país contou com três ministros da Saúde: Luiz Henrique Mandetta, médico que assumiu o cargo desde o início do governo Bolsonaro, em janeiro de 2019, e que foi demitido

após seguir a comunidade científica e contrariar as ordens do presidente; Nelson Teich, médico que ficou no cargo por apenas um mês, renunciando também por contrariar as ordens do chefe do Executivo; e o general Eduardo Pazuello, com pouco conhecimento técnico na área da pasta para o qual foi designado¹⁹ e que conduziu a pandemia em sua fase mais aguda - e também mais fatal²⁰.

No mesmo ano em que a pandemia foi declarada, uma esperança surgiu: vacinas contra a doença, desenvolvidas por farmacêuticas e institutos de renome como Pfizer/BionTech, Sinovac/Butantan e Oxford/Astrazeneca se mostraram eficazes e seguras para aplicação e combate da mortalidade do vírus. Em todo o mundo, ao passo em que os estudos avançavam e as vacinas desenvolvidas se mostravam cada vez mais promissoras, países como Estados Unidos, Inglaterra, Nova Zelândia e os que integram a União Europeia, articularam-se na compra antecipada dos imunizantes, administrados inicialmente em duas doses. Em dezembro de 2020, nove meses após o início da pandemia, os primeiros idosos e profissionais da linha de frente contra a doença começaram a ser imunizados.

Documentos obtidos pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid-19, instalada no dia 27 de abril de 2021 e que tinha dentre as suas finalidades “apurar, no prazo de 90 dias, as ações e omissões do Governo Federal no enfrentamento da Pandemia da Covid-19 no Brasil e, em especial, no agravamento da crise sanitária no Amazonas [...]” (SENADO FEDERAL, 2021), mostram que mais de 70 e-mails da Pfizer, oferecendo doses antecipadas ao Brasil do imunizante desenvolvido pela empresa, foram ignorados pelo Ministério da Saúde. Em depoimento à CPI da Covid-19, em 13 de maio de 2021, o presidente regional da Pfizer na América Latina, Carlos Murillo, afirmou que, dentre as diversas propostas feitas pela empresa ao Governo Federal, a “oferta de 26 de agosto tinha uma validade de 15 dias. Passados os 15 dias, o governo brasileiro não rejeitou, tampouco aceitou a oferta” (MURILLO, 2021)²¹

¹⁹ Mais informações podem ser acessadas por meio do endereço: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/05/05/sobre-pazuella-teich-diz-que-seria-mais-adequado-ter-ministro-com-conhecimento-maior-em-saude.ghtml>

²⁰ Mais informações podem ser acessadas por meio do endereço: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/numero-de-mortes-por-covid-19-no-brasil-em-2021-ja-supera-todo-ano-de-2020/>

²¹ Mais informações podem ser acessadas por meio do endereço: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/05/13/representante-da-pfizer-confirma-governo-nao-respondeu-ofertas-feitas-em-agosto-de-2020>

Essas vacinas poderiam ter salvo a vida de milhares de brasileiros no pico mais agudo da pandemia: em 6 de abril de 2021, mais de quatro meses após o início da imunização no mundo, o Brasil registrou 4.211 mortes em 24 horas, de acordo com dados do consórcio de veículos de imprensa, que coletava índices diários diretamente nas Secretarias Estaduais de Saúde e foi formado após atraso proposital e inconsistência na plataforma do Ministério da Saúde²², chegando ao fim em janeiro de 2023²³.

Mesmo com os constantes boicotes à vacinação e aos imunizantes, os brasileiros responderam aos chamados dos postos de saúde e, lentamente, diante da pouca oferta de vacina, as pessoas foram sendo vacinadas de acordo com as suas faixas etárias. E a eficácia dos imunizantes se tornou inquestionável quando, entre dezembro de 2021 e março de 2022, durante uma nova onda de infecções causadas pela variante Ômicron do novo coronavírus, o Brasil viu as contaminações subirem exponencialmente, mas o número de mortes permanecer baixo, bem como o número de internações - maior entre os não vacinados²⁴.

Diante de um cenário de convivência com a doença, após a aplicação de doses de reforço na população, o efeito de “volta à normalidade” pré-pandemia em Caruaru se deu justamente no retorno do principal evento da cidade e da região, o São João. No dia 30 de março de 2022, um dia antes de renunciar ao cargo de prefeita de Caruaru para concorrer ao governo estadual nas Eleições 2022, Raquel Lyra (PSDB) anunciou o retorno da festividade, já com um grande volume de artistas e polos confirmados. A notícia foi destaque na CBN Caruaru como podemos conferir na imagem 4 a seguir.

²² Mais informações podem ser acessadas por meio do endereço: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/08/veiculos-de-comunicacao-formam-parceria-para-dar-transparencia-a-dados-de-covid-19.ghtml>

²³ Mais informações podem ser acessadas por meio do endereço: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2023/01/28/consorcio-de-imprensa-que-permitiu-transparencia-sobre-covid-chega-ao-fim.htm>

²⁴ Mais informações podem ser acessadas por meio do endereço: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-02/pico-de-casos-da-omicron-gerou-quadro-de-desassistencia-em-utis>

Imagem 4 - CBN noticia retorno do São João.



(Fonte: CBN Caruaru)

O retorno da festividade também foi notícia no site da Rádio Liberdade FM de Caruaru, como mostra a imagem 5 abaixo.

Imagem 5 - Site destaca retorno do São João de Caruaru.



(Fonte: Liberdade FM)

Com a chegada dos festejos e mesmo diante da alta de casos e mortes registrada durante o mês de junho no Brasil²⁵, a Covid-19 se tornou uma doença “comum” para a população, assim como a gripe. O que se viu foi recorde de público no Pátio de Eventos Luiz Gonzaga, polo principal da festa, com 1 milhão de visitantes passando pelo local entre 04 de junho e 02 de julho, segundo dados da Prefeitura de Caruaru²⁶.

²⁵ Mais informações podem ser acessadas por meio do endereço: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/com-atualizacao-da-saude-mortes-por-covid-em-junho-sobem-122/>

²⁶ Mais informações podem ser acessadas por meio do endereço: <https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/sao-joao/2022/noticia/2022/07/05/balanco-do-sao-joao-2022-de-caruaru-festa-movimentou-r-558-milhoes-e-impacto-economico-foi-123percent-maior-que-em-2019.ghtml>

O ponto de justificativa deste trabalho, em nenhum momento, é apontar o que poderia ser interpretado como uma banalização da doença com a volta do evento na região, pois, além da vacinação tornar isso possível, a pandemia mostrou que setores culturais e econômicos não sobreviveriam a mais um ano de restrições severas. A comparação entre as notícias de cancelamento, em 2020, e de retorno, em 2022, justifica que, com a volta de atividades consideradas normais antes do período pandêmico, a memória do que foi vivenciado anteriormente vai sendo deixada para trás. Isso fica evidenciado também no número de notícias relacionadas à Covid-19 publicadas pela imprensa local.

Em levantamento, realizado para esta pesquisa, comparando o número de notícias publicadas em junho de 2020 e junho de 2022 nos sites das rádios CBN Caruaru e Liberdade FM, constatou-se uma queda de, aproximadamente, 79% e 68%, respectivamente, nas publicações que mencionam a doença no período analisado. Foram, em média, 65 publicações com o tema em junho de 2020 na Rádio CBN Caruaru e 90 publicações na Rádio Liberdade FM no mesmo período. Em junho de 2022, esse número caiu, em média, para 14 e 29 publicações, respectivamente.

Em entrevista publicada no jornal Folha de São Paulo, em 17 de outubro de 2022, a pneumologista e pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Margareth Dalcolmo, classificou o esquecimento da população brasileira frente ao que o país passou na pandemia como preocupante. Nas palavras dela:

A mim me preocupa muito essa desmemória. Quando vemos parlamentares eleitos, que tiveram participação nociva à sociedade brasileira, que desacreditaram conhecimentos sólidos sobre os cuidados não farmacológicos, como distanciamento físico e uso de máscaras, isso me causa surpresa. Fico triste que a memória tão dura da Covid-19, que deixou tantas cicatrizes, tanto luto, tenha ficado esquecida. (DALCOLMO, 2022)

A pesquisadora se refere aos parlamentares eleitos no primeiro turno das Eleições Gerais 2022, no dia 02 de outubro. Nomes como Eduardo Pazuello (PL), eleito o segundo deputado federal mais votado do Rio de Janeiro, com 205.324 votos²⁷, Carla Zambelli (PL), reeleita deputada federal por São Paulo com 946.244

²⁷ Mais informações podem ser acessadas por meio do site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE): <https://resultados.tse.jus.br/oficial/app/index.html#/divulga/votacao-nominal;e=546;cargo=6;uf=rj>

votos²⁸, e Eduardo Bolsonaro (PL), reeleito deputado federal por São Paulo com 741.701 votos²⁹, que dominaram o noticiário com discursos e práticas anti científicas, foram eleitos com uma margem expressiva de votos. Desse modo, este trabalho se justifica como uma forma de manter viva a memória de pessoas comuns que tiveram suas vidas ceifadas pela doença, quando se nota que, socialmente, tampouco elas são lembradas e/ou conhecidas por uma grande parcela dos que sobreviveram à pandemia.

Entre as cidades do Agreste de Pernambuco, Caruaru acumula o maior número de vítimas da Covid-19. Atualmente, ela ocupa a posição de número 131 dos municípios com mais vítimas no Brasil, tendo um total de 772 mortes pela doença até o fechamento deste TCC. Em número de casos, a cidade contabiliza mais de 63 mil diagnósticos positivos, com uma taxa de letalidade de 1,22%, abaixo da média nacional de 1,70%. Os dados foram tabulados pelo pesquisador Wesley Cota, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), com base nos números das Secretarias Estaduais de Saúde, e veiculados pelo site de notícias G1, do Grupo Globo.

São mais de 700 famílias que hoje sentem o vazio, a dor e a tristeza pela perda precoce de mães, pais, avós, tios, irmãos, primos, cunhados, amigos, colegas de trabalho e vizinhos. Mais de 700 memórias que podem ser vistas como estatísticas pelos mais de 378 mil habitantes de uma das principais cidades do interior de Pernambuco, mas que, por meio de nosso projeto, serão registradas e preservadas. Neste TCC, traremos duas histórias de vítimas da Covid-19, mas a proposta é continuar com o projeto para um futuro mestrado.

²⁸ Mais informações podem ser acessadas por meio do site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE): <https://resultados.tse.jus.br/oficial/app/index.html#/divulga/votacao-nominal;e=546;cargo=6;uf=sp>

²⁹ Mais informações podem ser acessadas por meio do site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE): <https://resultados.tse.jus.br/oficial/app/index.html#/divulga/votacao-nominal;e=546;cargo=6;uf=sp>

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 O NOVO NORMAL

De acordo com Rezende (1998), “o conceito moderno de pandemia é o de uma epidemia de grandes proporções, que se espalha a vários países e a mais de um continente” (p. 154). Entre as pandemias que atingiram o mundo desde a antiguidade, a Peste Bubônica se configura como a mais conhecida (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020).

O início da Peste se deu pela picada de pulga em ratos e a transmissão da bactéria destes para os humanos. A praga viajava nos navios que cruzavam os mares conhecidos, aportava nos cais das cidades portuárias e tomava os rios e os caminhos terrestres em direção aos burgos e vilas do interior. As primeiras medidas eram o corte dos transportes e o confinamento da população com o fechamento das portas das muralhas. Em vão, pois o inimigo invisível penetrava as frestas. (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020, p.203)

Já na história recente da humanidade, diversas doenças alçaram a classificação de pandemia, sendo a de gripe espanhola, ocorrida no início do século XX, como uma das mais letais já registradas. Segundo Killingray (2009):

Tendo em conta que a doença pode ter dizimado entre 50 a 100 milhões de indivíduos em todo o mundo no espaço de alguns meses, muitos dos quais chefes de família ou jovens adultos, as consequências para as famílias foram certamente trágicas e devastadoras. De um modo repentino, a pandemia deixou órfãs milhões de crianças em todo o mundo, um acontecimento sem precedentes na história em termos de magnitude e rapidez. (KILLINGRAY, 2009, p. 51)

No século XXI, algumas doenças causaram temor em todo mundo, mas poucas atingiram o status de pandemia determinado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A mais recente, anterior à pandemia da Covid-19, foi a da influenza A H1N1, como aponta Bellei e Melchior (2011):

O novo vírus influenza A de origem suína surgiu no México no início de 2009 e se espalhou rapidamente pelo mundo, dando origem a uma pandemia em fase 6, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de junho do mesmo ano. Em seu primeiro ano de circulação, esse vírus, denominado influenza A H1N1 2009, causou cerca de 12.800 óbitos no mundo, sendo que a maior taxa de mortalidade ocorreu no continente americano, com 76,9 mortes a cada 10 mil habitantes (BELLEI; MELCHIOR, 2011, p. 612)

Uma década depois, o mundo se depararia com uma de suas maiores pandemias. Em 2019, o primeiro caso oficial de uma nova doença respiratória foi

registrado na cidade de Wuhan, na China. Em questão de dias, a cidade foi isolada como forma de conter o surto³⁰ que, nos meses seguintes, viria a se alastrar pelo resto do mundo. Em 11 de março de 2020, a OMS elevou a nova doença, denominada Covid-19, ao status de pandemia, colocando todo o planeta em estado de alerta para o avanço da enfermidade e seus impactos nos sistemas de saúde de cada país.

A primeira reação é quase sempre de perplexidade diante de um mal que avança sem controle e, em poucos dias, faz adoecer e morrer muitas pessoas. Isso, muitas vezes, explica a demora das autoridades públicas para adotar medidas sanitárias. Em todas as epidemias e também naquelas que, pela rápida expansão pelo mundo conhecido, passaram a ser chamadas de pandemias, vence-se essa inércia inicial por meios desesperados, como a fuga e o isolamento social. (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020, p. 202-203)

A partir daí, o que percebeu-se foi uma série de novos hábitos sociais que, principalmente após a aplicação das primeiras doses do imunizante contra a Covid-19, ficou conhecida por todos como o “novo normal”³¹. Aniversários e comemorações passaram a ser feitos por chamada de vídeo, bem como as aulas de escolas e universidades presenciais passaram a ser executadas de forma remota. Além disso, o uso constante de máscaras ao sair na rua, novos hábitos de higiene das mãos e a proibição de grandes eventos, assim como de comemorações de feriados e datas festivas comuns como Carnaval³², Semana Santa³³, São João, Natal³⁴ e Réveillon³⁵, configuraram um novo jeito de se viver em sociedade.

O comércio, as escolas, as práticas esportivas, as atividades culturais, os encontros, os contatos, as conversas e os afetos foram interrompidos. Os aeroportos foram fechados, os transportes públicos pararam, as viagens e

³⁰ Mais informações podem ser acessadas por meio do endereço: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51216386>

³¹ Mais informações podem ser acessadas pelo endereço: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-09-19/o-brasil-busca-o-novo-normal-pos-covid-sob-alerta-de-especialistas-para-nao-queimar-a-largada.html>

³² Mais informações podem ser acessadas por meio do endereço: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/01/27/carnaval-2021-foi-adiado-ou-cancelado-na-maior-parte-do-brasil.ghtml>

³³ Mais informações podem ser acessadas pelo endereço: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2020/03/19/coronavirus-celebracoes-centenarias-da-semana-santa-sao-canceladas-nas-cidades-historicas.ghtml>

³⁴ Mais informações podem ser acessadas pelo endereço: <https://www.correiodopovo.com.br/artefenda/espet%C3%A1culos-gramado-cancela-temporada-de-natal-2020-1.543241>

³⁵ Mais informações podem ser acessadas pelo endereço: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/veja-as-cidades-pelo-mundo-que-cancelaram-os-eventos-de-ano-novo-devido-a-covid-19/>

os passeios foram suspensos. As atividades escolares tiveram que ser bruscamente interrompidas. O mundo se fechou. Uma condição das pestes do passado voltou à cena: viver em isolamento social [...] (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020, p. 206)

Uma importante aliada para que o contato e a vida seguissem durante essas novas formas de viver em sociedade foi a tecnologia. Com a pandemia, o mundo passou a se digitalizar cada vez mais, como aponta Castells (2020):

Agora sabemos para que serve a internet. Para se comunicar, como sempre era óbvio. Não isola, mas relaciona. Não aliena, mas encoraja. Não mata a emoção, alimenta-a. Você não come, mas sem pedidos de comida e receitas online seria mais difícil comer agora. Graças ao teletrabalho, a atividade econômica e de gestão mantém-se cada vez melhor. E assim o curso terminará na universidade. Inclusive, de acordo com a recomendação do Governo da Argentina durante o confinamento, o cibersexo permite relaxar a tensão acumulada. Veja onde entramos plenamente em uma sociedade digital na qual já vivíamos mas que não havíamos assumido totalmente. (CASTELLS, 2020)

Com isso, o que se notou foi uma verdadeira inovação nas formas de se conduzir as diversas áreas sociais, tais como saúde, comunicação e educação. Nesta última, por exemplo, o que se viu foi uma migração da sala de aula para as salas de reunião digitais, mudando totalmente os parâmetros da metodologia educacional:

Conectados, profissionais da educação produzem e distribuem conteúdos, acompanham, orientam, avaliam e estimulam seus alunos. Muitos estão repensando e recriando metodologias ativas mais sedutoras e desenvolvendo ambientes digitais mais amigáveis e com interações crescentes. (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020, p. 209)

Foi por meio dessa evolução que as mídias sonoras, dentro dos espaços digitais das universidades brasileiras, ganharam ainda mais força e assumiram um papel importante no combate ao Sars-Cov-2, como veremos mais adiante. Fato é que, três anos depois de decretado o seu início, muitas foram as mudanças impostas e vividas devido ao momento pandêmico. Segundo Castells (2020):

Não haverá como voltar atrás. Porque o novo normal não será aquele que conhecíamos. E porque, assim como um sistema de saúde pública muito mais poderoso será nossa garantia de sobrevivência, a digitalização completa de nossa organização econômica e social será definida como uma estrutura permanente para manter nossa comunicação em qualquer circunstância. E a comunicação é a base da vida. (CASTELLS, 2020)

Segundo dados da John Hopkins University³⁶, a pandemia da Covid-19 já infectou quase 677 milhões de pessoas ao redor do mundo, vitimando mais de 6,8 milhões de pessoas entre 2020 e os primeiros meses de 2023. Isso a coloca como uma das maiores e mais letais pandemias da história recente.

4.2 MÍDIAS SONORAS: DO RÁDIO AO PODCAST

Segundo Borges et al. (2011), duas rádios de Pernambuco se destacam como as precursoras desse meio de comunicação de massa, sendo elas a Rádio Clube de Pernambuco e a Rádio Jornal do Commercio, o que “sinaliza que o surgimento do rádio no Brasil passa por Pernambuco” (p.1). Ainda de acordo com a pesquisadora:

A Rádio Clube AM 720 KHZ foi a primeira emissora radiofônica do Brasil. Existe, porém, uma polêmica em torno dessa história. Alguns pesquisadores registram que o pioneirismo coube ao Rio de Janeiro, quando, em 1922, veiculou-se o discurso do então presidente Epitácio Pessoa, no dia 7 de setembro, via telefone de alto-falante em uma estação montada no Corcovado. Naquele ano, em Pernambuco, Oscar Moreira Pinto incorporou-se ao grupo que criou a Clube. (BORGES et al., 2011, p.2)

Esta polêmica foi encerrada durante a reunião de pesquisadores no XII Encontro Nacional da História da Mídia, que ocorreu em Natal/RN, em 2019, justamente quando o rádio completou 100 anos de existência no Brasil. Nesse evento, os estudiosos reconheceram o Recife como a cidade que originou a primeira transmissão de rádio em nosso País. A decisão está em um documento chamado de Carta de Natal. Destacamos o seguinte trecho deste documento:

Os pesquisadores do Rádio brasileiro, reunidos no XII Encontro Nacional da História da Mídia, em Natal/RN, referendam o dia 6 de abril de 1919 como a data inicial da radiodifusão no País. Avalizam essa decisão os dados apresentados há mais de três décadas pelo pesquisador Luiz Maranhão Filho (UFPE) e validados, mais recentemente, pelo pesquisador Pedro Serico Vaz (Anhembi Morumbi), sobre o pioneirismo da então Rádio Club de Pernambuco na transmissão sonora à distância – de um ponto de transmissão para vários pontos. Os registros históricos que atestam as pesquisas estão disponíveis em jornais como a Imprensa Oficial e o Diário de Pernambuco, além de outras fontes fidedignas. (ALCAR, 2019, p.1)

A Rádio Clube de Pernambuco foi fundada no dia 06 de abril de 1919, por um grupo de jovens amadores na radiofonia. Entretanto, sua reorganização só foi feita em 1923, quando houve a transição da recepção radiotelegráfica para a radiodifusão

³⁶ Os dados da pandemia tabulados pela John Hopkins University podem ser acessados por meio do endereço: <https://www.arcgis.com/apps/dashboards/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>

(BORGES, 2011). Também em 1923, o professor, médico legista, antropólogo, etnólogo e ensaísta Edgard Roquette-Pinto fundou oficialmente a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, tendo sido essa a responsável pela transmissão de 07 de setembro de 1922. Mas, segundo Ferraretto (2021):

No conjunto delas, trilha-se caminho idêntico ao indicado pela Carta de Natal (ALCAR, 2019), documento no qual os pesquisadores reunidos durante o XII Encontro Nacional de História da Mídia, da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (ALCAR), realizado na capital do Rio Grande do Norte, referendam o Rádio Clube de Pernambuco como o pioneiro da radiodifusão no país. Não se pode considerar a demonstração realizada na abertura da Exposição Internacional do Rio de Janeiro, em 7 de setembro de 1922, como “a primeira transmissão oficial de rádio no Brasil” (SLAVIERO, 2012, p. A3), posição, de tempos em tempos, reiterada por entidades do setor e pela imprensa, caso do artigo comemorativo ao Dia do Rádio, assinado pelo então presidente da Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), Daniel Pimentel Slaviero, publicado em vários jornais e de onde se extraiu a assertiva. (FERRARETTO, 2021, p. 3)

A partir do pioneirismo da Rádio Clube de Pernambuco, o rádio se consolidou, no Brasil e no mundo, como uma revolucionária forma de emitir mensagens, como aponta Calabre (2009):

Na década de 1930, o rádio já trazia o mundo para dentro da casa. O historiador Eric Hobsbawm, em seus estudos sobre o século XX, aponta o rádio como uma poderosa ferramenta de comunicação e integração entre os indivíduos. O rádio foi o primeiro meio de comunicação a falar individualmente com as pessoas, cada ouvinte era tocado de forma particular por mensagens que eram recebidas simultaneamente por milhões de pessoas. O novo meio de comunicação revolucionou a relação cotidiana do indivíduo com a notícia, imprimindo uma nova velocidade e significação aos acontecimentos (CALABRE, 2009, p. 5)

No fim da década de 1930, o rádio adentrava no que ficou conhecido como sua época de ouro. Nesse período, a Rádio Nacional do Rio de Janeiro se destacava desde sua primeira transmissão, iniciando suas atividades “com a pretensão de se transformar na maior emissora do país. Já na inauguração contava com um cast de artistas exclusivos, composto, na maior parte, por jovens que já vinham atuando com sucesso nas rádios concorrentes” (CALABRE, 2009, p. 13).

A Rádio Nacional do Rio de Janeiro foi uma das responsáveis pela produção e difusão de um formato que viria a se popularizar cada vez mais na sociedade brasileira dentro do gênero do entretenimento: as novelas. Como aponta Calabre (2009):

Entre os campeões de audiência das emissoras de rádio estavam as novelas, as dramatizações em geral. No Rio de Janeiro, a principal emissora a se destacar nesse tipo de programação foi a Rádio Nacional; em São Paulo, a Rádio São Paulo. A maior parte dos programas irradiados pela Rádio Nacional continha quadros de encenações radiodramáticas. Tendo em vista a própria especificidade do meio — a da transmissão sonora —, os produtores dos programas dos mais diversos gêneros, como por exemplo os de informação ou os de caráter científico, optavam pela encenação de parte do seu texto, ao invés de realizarem uma palestra linear. Tal técnica fazia com que o conteúdo ficasse mais leve e a narrativa, menos enfadonha, tornando o programa mais atraente para a audição radiofônica (CALABRE, 2009, p. 14).

Além das radionovelas, outro formato desenvolvido e difundido pela Rádio Nacional no entretenimento foi o programa musical. Segundo Martini (2010), “a Rádio Nacional do Rio de Janeiro investiu desde sua fundação no formato musical, trazendo para a equipe grandes talentos da produção artística que permaneceram por muito tempo na emissora, onde ganhavam os melhores cachês.” (p. 512). Ainda de acordo com a autora:

A radiodifusão da Nacional concentrou e propagou, para uma multidão, as vozes que antes estavam entoadas nos palcos do teatro de revista, nos picadeiros dos circos, nas serenatas românticas e nos cortiços do início do século XX. Assim, era a primeira vez na história da música no Brasil, em que a arte de compor e de cantar atingiu uma massa de ouvintes, cada vez mais crescente, privilegiando também uma relação de artista e público. (MARTINI, 2010, p. 511)

Com o surgimento da televisão nos anos 1950 e sua gradativa popularização na sociedade brasileira, a era de ouro do rádio chegou ao fim (Calabre, 2009). A grande incógnita à época era se esse meio de comunicação, que viu boa parte dos seus formatos incorporados pela chamada “caixa mágica”, sobreviveria aquela brusca ruptura na maneira de se comunicar. Afinal, agora as pessoas tinham à disposição um meio que fornecia, além do som, imagens que o acompanhavam. Mas, como afirmou Prata (2008), “no passado, o rádio soube como encontrar novos rumos.” (p. 25). E a autora continua:

Uma inovação tecnológica importante marcou a história do rádio na década de 50: a chegada do transistor, que livrou o aparelho de fios e tomadas, proporcionando a criação de uma nova linguagem, apropriada para um veículo com alta mobilidade, que acompanha o ouvinte onde quer que ele esteja. Assim, a partir do transistor, o público pressuposto do rádio passou a ser um ouvinte móvel, o que não acontecia anteriormente quando as famílias se reuniam na sala ao redor de um garboso aparelho. (PRATA, 2008, p. 26)

Essa característica de estar em todo lugar imprimiu ao rádio um dinamismo que “deu origem ao jornalismo radiofônico moderno, com foco na agilidade da informação” (PRATA, 2008, p. 26). Com essa reinvenção, décadas mais tarde a mesma incógnita sobre o futuro das mídias sonoras retorna e, dessa vez, diante de um novo meio de comunicação: a internet. O mundo começaria a entrar na chamada era da sociedade em rede, teoria difundida pelo sociólogo espanhol Manuel Castells. Em 2005, quando a obra “A Sociedade em Rede” foi lançada, o autor definiu esse novo momento da seguinte forma:

O nosso mundo está em processo de transformação estrutural desde há duas décadas. É um processo multidimensional, mas está associado à emergência de um novo paradigma tecnológico, baseado nas tecnologias de comunicação e informação, que começaram a tomar forma nos anos 60 e que se difundiram de forma desigual por todo o mundo. Nós sabemos que a tecnologia não determina a sociedade: é a sociedade. (CASTELLS, 2005, p. 17)

Mas, assim como ocorreu na década de 50, o rádio se uniu a nova tecnologia e marcou presença dentro da internet, dando início a chamada webrádio, como define Prata (2008):

Por webradio entende-se a emissora radiofônica que pode ser acessada através de uma URL (Uniform Resource Locator), um endereço na internet, não mais por uma frequência sintonizada no dial de um aparelho receptor de ondas hertzianas. A webradio tem uma homepage na internet por meio da qual podem ser acessadas as outras páginas da emissora. Na homepage aparecem o nome da emissora, geralmente um slogan que resume o tipo de programação e vários hiperlinks para os outros sites que abrigam as diversas atividades desenvolvidas pela rádio. (PRATA, 2008, p. 60).

Além da webrádio, outros formatos sonoros começaram a se difundir e se popularizar dentro desse novo contexto midiático, dentre eles o podcast. Ainda de acordo com Prata, o “podcast deriva do webcasting, ou seja, o usuário recebe o arquivo de acordo com os seus gostos” (2008, p. 74). A autora deixa claro, dentro do seu estudo, que o podcast não pode ser considerado rádio, definindo a diferenças entre as duas mídias sonoras da seguinte forma:

É claro que, com as novas tecnologias, muitas mídias precisam de uma nova definição e o rádio é uma delas. Mas o podcast não pode ser rádio, na plena acepção da palavra. Para ser rádio, falta ao podcast a essencial emissão no tempo real do ouvinte e da sociedade no qual está inserido. (PRATA, 2008, p. 74)

Sobre o podcast, Herschmann e Kischinhevsky (2008) afirmam que o formato compreende, dentre outros aspectos, uma segunda opção ao dial do rádio. De acordo com os autores:

O podcasting franqueia ao consumidor a opção de pôr “no ar” programações radiofônicas que gostaria de ouvir, mas que não encontra no dial. Inicialmente, os podcasts eram, na maioria, sequências de músicas da predileção do internauta. Mas, rapidamente, os programas/episódios passaram a se sofisticar, mesclando locuções, efeitos sonoros, trilha. (HERSCHMANN E KISCHINHEVSKY, 2008, p. 103)

Assim como a TV incorporou elementos e formatos do rádio, ambos os meios se viram incorporados, anos mais tarde, pela internet. Jenkins (2009) definiu o comportamento de incorporação das mídias, a partir da análise dos novos cenários midiáticos, como uma cultura de convergência, “onde as velhas e as novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis” (JENKINS, 2009, p. 30). Ainda de acordo com o autor:

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. (JENKINS, 2009, p. 30)

A partir desse conceito, o autor aponta que, mesmo diante da mudança de conteúdo, status social daquele meio e do público, a partir do momento em que o meio se estabelece e satisfaz uma alguma demanda humana que seja essencial, ele continua com seu funcionamento dentro de um sistema com maior opção de comunicação (JENKINS, 2009). Segundo ele:

Desde que o som gravado se tornou uma possibilidade, continuamos a desenvolver novos e aprimorados meios de gravação e reprodução do som. Palavras impressas não eliminaram as palavras faladas. O cinema não eliminou o teatro. A televisão não eliminou o rádio. Cada meio antigo foi forçado a conviver com os meios emergentes. É por isso que a convergência parece mais plausível como uma forma de entender os últimos dez anos de transformações dos meios de comunicação do que o velho paradigma da revolução digital. Os velhos meios de comunicação não estão sendo substituídos. Mais propriamente, suas funções e status estão sendo transformados pela introdução de novas tecnologias. (JENKINS, 2009, p. 42-43)

Isso se mostra cada vez mais claro quando analisamos a evolução das mídias sonoras. O rádio pode ser abordado a partir de diversos pontos de vista, dentre eles

o tecnológico, o político e o social, além de seus múltiplos nichos geográficos, variadas formas de distribuição e análises a partir de chaves teóricas distintas (KISCHINHEVSKY, 2016). Em suma, o rádio não pode mais ser estudado e analisado sob uma ótica reducionista, mas como um meio expandido, o rádio expandido, como aponta Kischinhevsky:

[...] é preciso definir o rádio como um meio de comunicação expandido, que extrapola as transmissões em ondas hertzianas e transborda para as mídias sociais, o celular, a TV por assinatura, os sites de jornais, os portais de música. A escuta se dá em AM/FM, ondas curtas e tropicais, mas também em telefones celulares, tocadores multimídia, computadores, notebooks, tablets; pode ocorrer ao vivo (no dial ou via streaming) ou sob demanda (podcasting ou através da busca em arquivos ou diretórios). A escuta se dá em múltiplos ambientes e temporalidades, graças a tecnologias digitais que franqueiam também a produção, a edição e a veiculação de áudios a atores sociais antes privados do acesso a meios próprios de comunicação. (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 279)

Essa expansão do rádio acompanha o conceito de convergência, definido por Jenkins (2009), e se comprova quantitativamente. Uma pesquisa, realizada pelo Kantar Ibope Media (2022) em 13 regiões metropolitanas do país, apontou que o consumo de rádio tradicional corresponde a 83% da população, com 58% ouvindo o meio em maior ou na mesma quantidade que nos seis meses anteriores ao levantamento. Em tempo contabilizado, cada ouvinte passa, em média, 3 horas e 58 minutos ouvindo rádio por dia, com 26% do público utilizando o celular como meio de transmissão.

Enquanto isso, a pesquisa constatou ainda que 7,4 milhões de pessoas consumiram rádioweb nos trinta dias anteriores ao levantamento, realizado entre abril e junho de 2022. Isso representou um tempo médio de 2 horas e 45 minutos de consumo deste tipo de formato sonoro. Além disso, o rádio tradicional se popularizou com o uso de imagens via transmissões ao vivo no Youtube, bem como o podcast³⁷.

De acordo com a pesquisa, 20% consumiram o meio no YouTube total, onde considera-se apenas com áudio e/ou com áudio e imagem. Como exemplo, podemos citar a Rádio Cidade, emissora do Grupo AJS de Comunicação, que opera em Caruaru. De acordo com Silva e Vieira (2022):

³⁷ Entrevista de Lula ao podcast 'Flow' supera um milhão de espectadores simultâneos e bate recorde que era de Bolsonaro. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/sonar-a-escuta-das-redes/noticia/2022/10/entrevista-de-lula-ao-flow-bate-recorde-de-audiencia-em-podcast-que-era-da-participacao-de-bolsonaro.ghml>

A Rádio Cidade é uma rádio comercial, inaugurada em 2020, que foi a primeira emissora caruaruense a quebrar o modelo tradicionalista de fazer rádio no interior pernambucano ao se expandir para a internet. O que já fica claro a partir do próprio slogan adotado: “Rádio Cidade: todo mundo ouve, todo mundo vê”. Ao acompanhar a programação, é possível perceber que os comunicadores, jornalistas e técnicos atuam não apenas na transmissão para as ondas sonoras hertzianas, mas, também, para as imagens que são exibidas pelas redes sociais on-lines: Instagram (@cidade99.7), Facebook (@Radiocidade99.7), Twitter (@Radiocidade997) e YouTube (Rádio Cidade 99.7 - Reportagens). O estúdio foi montado já com câmeras para que a audiência possa ver tudo o que acontece nas bancadas principais, onde ficam os 9 comunicadores e seus convidados, e nos bastidores, onde trabalha a equipe que dá suporte aos âncoras. (SILVA E VIEIRA, 2022, p. 9)

Por fim, os dados mostram que o podcast se popularizou ainda mais no Brasil, com um salto de consumo de 30% entre 2021 e 2022, com 56% do público consumindo o formato pelo menos uma vez na semana. Em levantamento divulgado pela plataforma de streaming musical Spotify³⁸, os cinco podcasts mais ouvidos no Brasil pela plataforma no ano passado foram o Podpah, apresentado por Igão e Mítico; A Mulher da Casa Abandonada, podcast narrativo da Folha de São Paulo; Mano a Mano, apresentado por Mano Brown; Café da Manhã, podcast jornalístico da Folha de São Paulo em parceria com o Spotify; e Psicologia na Prática, apresentado por Alana Anijar.

É notório que o salto no consumo de podcast ocorreu durante o período da pandemia de Covid-19. Como vimos no início deste referencial, a mudança imposta pelo período modificou, dentre outras coisas, o modo de se produzir academicamente. Várias produções surgiram nos ambientes digitais das universidades brasileiras, mas uma em específico pode traduzir bem como os formatos sonoros, desde a época de ouro do rádio até sua expansão nas mídias digitais, convergem e continuam extremamente atuais: o podcast “O Auto da Compadecida em Tempos de Pandemia”.

Ele fez parte do projeto de extensão “Radionovela: Literatura nas Ondas do Rádio” do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE-CAA), produzido de abril a junho de 2020 por mim e pelos estudantes Sarah Rêgo, Cecília Távora, Emily Monteiro, Vitória Lima, Lucas Santos e Victória Mélo,

³⁸ Mais informações podem ser acessadas por meio do endereço: <https://www.meioemensagem.com.br/midia/podcasts-mais-ouvidos-de-2022>

com coordenação das professoras Giovana Mesquita e Sheila Borges. Surgiu para levar informação e leveza durante o primeiro ano da pandemia³⁹.

A história contava a iminente chegada do Capitão Covid, um ser mítico, nas terras de Taperoá e como a cidade lida antes, durante e após a passagem dele por lá. Na história, foram tratados temas como fake news, exploração, desigualdade social e ambição. Baseado livremente na obra “Auto da Compadecida”, do escritor Ariano Suassuna, o podcast resgatou um formato popular do início do rádio, a radionovela, e adentrou na expansão das mídias sonoras dentro das mídias digitais, com uma comunicação presente não apenas no áudio, mas também nas redes sociais. Como aponta Mesquita et al. (2020):

Junto à produção sonora, foram elaboradas estratégias para as redes sociais, pensadas não só para divulgar o conteúdo entre os jovens, público-alvo da radionovela, mas também para buscar interatividade com outros públicos. Além de postagens sobre quem era o autor, a importância da obra e mais especificamente sobre cada episódio, realizamos algumas enquetes, como “qual a expectativa para o ‘fim’ que o Capitão Covid teria na radionovela?”. Toda essa movimentação buscava estimular a interatividade entre a equipe e a audiência e funcionava como contribuições externas que eram discutidas com a equipe. (MESQUITA et al., 2020, p. 229-230)

Dessa maneira, percebe-se que a trajetória das mídias sonoras não se encaminha para uma extinção iminente. Pelo contrário, o resgate e a reinvenção de produções permitem uma maior expansão do universo sonoro dentro dos novos contextos midiáticos, sendo eles os atuais e futuros.

4.3 OS GÊNEROS NO RÁDIO E NO PODCAST

Antes de falar sobre os gêneros no rádio e no podcast especificamente, devemos nos atentar à função dos gêneros na comunicação em sua totalidade. Barbosa Filho (2003) afirma que os gêneros:

[...] são geradores de sentido e servem de instrumento para a produção de textos; possibilitam um regulamento para codificar a informação, adaptar-se à transmissão do veículo de comunicação, assegurar a perfeita decodificação do leitor. Também permitem aos redatores, repórteres e editores uma linguagem comum, de forma expressiva, linguística e não-linguística. (BARBOSA FILHO, 2003, p. 60)

³⁹ Mais informações podem ser acessadas por meio do endereço: <https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2020/05/08/estudantes-da-ufpe-em-caruaru-adaptam-enredo-do-auto-da-compadecida-para-o-periodo-de-pandemia-do-coronavirus.ghtml>

Já sobre a origem dos gêneros, Todorov (1988) argumenta que:

Ao defender a legitimidade de um estudo de gêneros, nos encontramos, incidentalmente, com uma resposta à pergunta implicitamente levantada pelo título a origem dos gêneros. De onde vêm os gêneros? Bem, muito simplesmente, de outros gêneros. Um novo gênero é sempre a transformação de um ou vários gêneros antigos: por inversão, por deslocamento, por combinação. (TODOROV, 1988, p. 4, tradução nossa)⁴⁰

O apontamento, feito por Todorov, evidencia bem a trajetória dos gêneros dentro das mídias sonoras. Com a evolução do rádio e, posteriormente, a popularização e difusão do formato podcast, novos gêneros surgiram e desencadearam novas formas de categorização de programas e projetos sonoros.

A partir disso, Barbosa Filho (2003) classificou em sete os gêneros radiofônicos, sendo eles o jornalístico, o educativo-cultural, o de entretenimento, o publicitário, o propagandístico, o de serviço e o especial. Cada um deles subdivide-se em formatos variados dentro da definição proposta pelo autor. Para este TCC, nos aprofundaremos nos formatos do gênero jornalístico, que norteia a produção do produto elaborado.

O gênero jornalístico “é o instrumento que dispõe o rádio para atualizar seu público por meio da divulgação, do acompanhamento e da análise dos fatos” (BARBOSA FILHO, 2003, p.89). De acordo com o autor, esse gênero conta com os seguintes formatos: a nota, que se caracteriza pela objetividade e rapidez na transmissão da informação; a notícia, também chamada de *flash*, que mantém a característica do “aqui e agora” da informação, prezando pela agilidade em tempo real; e o boletim, um programa informativo de duração média de cinco minutos que mescla os formatos de nota e notícia e é inserido ao longo da programação (BARBOSA FILHO, 2003).

Além desses, o autor ainda define como formatos do gênero jornalístico: a reportagem, caracterizada pela informação mais detalhada acerca de um fato, podendo englobar a escuta de ouvintes; a entrevista, formato de escuta e fonte de coleta de informação por meio de personagens diversos; o comentário, sendo ele

⁴⁰ *Al abogar por la legitimidad de un estudio de los géneros, nos encontramos, de pasada, con una respuesta a la pregunta implícitamente suscitada por el título el origen de los géneros. ¿De dónde vienen los géneros? Pues bien, muy sencillamente, de otros géneros. Un nuevo género es siempre la transformación de uno o de varios géneros antiguos: por inversión, por desplazamiento, por combinación. (TODOROV, 1988, p. 4)*

pautado na opinião de alguém sobre determinado fato; o editorial, caracterizado pela opinião de um veículo de rádio sobre determinado assunto ou acontecimento; a crônica, formato que aproxima-se da literatura na hora de abordar um fato; e o radiojornal, “formato que congrega e produz outros formatos jornalísticos, como as notas, notícias, reportagens, entrevistas, comentários e crônicas” (BARBOSA FILHO, 2003, p. 100).

Ainda são descritos, pelo autor, como formatos do gênero jornalístico o documentário jornalístico, que tem como característica o aprofundamento e a análise sobre um tema ou fato específico; as mesas-redondas ou debates, onde predomina a discussão de ideias em coletivo, cada qual a partir de uma ótica distinta; o programa esportivo, caracterizado pela cobertura da pauta esportiva, contendo análises e outros formatos do gênero; e, por fim, a divulgação tecnocientífica, formato que tem como função informar o público com base no que está acontecendo no mundo da ciência (BARBOSA FILHO, 2003).

Viana e Chagas (2021), a partir da observação dos 50 podcasts mais ouvidos nas plataformas de streaming de áudio no Brasil, propõe a categorização desse formato nos seguintes eixos estruturais: o relato, definido como uma “crônica ou narração particular, voltada diretamente ao ouvinte, realizada por uma ou mais vozes, buscando promover uma reflexão sobre informações de interesse pessoal em temáticas de nicho” (VIANA E CHAGAS, 2021, p. 11); o debate, no qual prevalece a exposição e discussão de ideias opostas entre si, sendo ancorado por alguém; e a entrevista, “realizada pelo/a host do podcast com direcionamento de perguntas a um ou mais convidados com a finalidade de entender sobre um assunto específico” (VIANA E CHAGAS, 2021, p. 11).

Além desses, são propostos ainda os seguintes eixos de categorização: o instrutivo, que caracteriza-se pela ensino ou difusão de conhecimento para o público ouvinte; o de narrativas ficcionais, onde uma história ficcional é contada por meio de conflitos e arcos narrativos (VIANA E CHAGAS, 2021); o remediado, no qual produtos elaborados e desenvolvidos em mídias com TV e internet são inseridos no formato de podcast como repositório (VIANA E CHAGAS, 2021); e os noticiosos, no qual os autores seguem:

“a microdivisão de Newman e Gallo (2019) que identificam três subcategorias: a) Micro-boletins - de 1 a 5 minutos, têm como objetivo fornecer um resumo rápido das notícias do dia; b) Resumo de notícias - de 6

a 15 minutos, são podcasts mais longos que têm como objetivo informar as pessoas em determinados momentos do dia com uma breve atualização; c) Análise aprofundada - geralmente com foco em um assunto específico, apresenta 20 minutos ou mais de duração” (VIANA E CHAGAS, 2021, p. 11)

Eles ainda destacam as narrativas de realidade como forma de categorização, no qual o produto desenvolvido neste TCC se encaixa. Os autores definem esse eixo estrutural da seguinte forma:

Conta uma história real utilizando de personagens com enredo marcado por conflitos e arcos narrativos. Dentre eles, estão as produções caracterizadas por uma apuração em profundidade, na qual o jornalista ouve amplamente as fontes e recorre à ilustração desses personagens várias vezes ao longo da produção (KISCHINHEVSKY, 2018). (VIANA E CHAGAS, 2021, p. 11)

Dentro desse eixo, Viana (2022) define que o narrador exerce a função estruturante do que está sendo contado. Segundo ela:

Experiências só se tornam histórias quando são contadas. Então, o narrador é o estruturador dessas histórias, e a sua personalidade reflete-se no enredo e nas escolhas que são implicadas, garantindo uma identidade específica para suas narrativas. Assim, esse narrador pode desempenhar alguns papéis fundamentais de acordo com a forma que opta para contar suas experiências. (VIANA, 2022, p. 30)

De acordo com a autora, seria por meio de estratégias empregadas na narrativa, dentre elas o *storytelling*, que os ouvintes seriam deslocados para uma experiência imersiva no que está sendo ali relatado. Existe, segundo Viana (2022), uma diferença entre dois tipos de jornalismo, o habitual e o literário, que determina como essa prática de contar histórias, tão utilizada no meio publicitário, é traçada dentro da emissão de um fato ou acontecimento:

De maneira imediata, podemos apontar algumas diferenças entre o jornalismo convencional/habitual e o literário para compreendermos as peculiaridades que ajudam a compor a prática do *storytelling*. Enquanto o primeiro tem como principal objetivo informar seu público, o segundo vai um pouco além, pois procura oferecer um mergulho sensorial na realidade, capaz de proporcionar experiências imersivas. (VIANA, 2022, p. 150)

É nessa experiência imersiva que o fato relatado toma forma e o ouvinte é transportado para dentro da narrativa, sentindo e captando a essência do ocorrido. Da mesma forma que, na adaptação literária para o formato radiofônico, a descrição determinava que gestos, posturas e fisionomias necessitavam ser “visualizados” pelo rádio (CABELLO, 1998), de acordo com Viana (2022):

Consideramos, então, o áudio como um formato imersivo por essência, mas que pode ter essa característica intensificada a depender da estrutura do conteúdo que transmite e do efeito que busca causar. O rádio, por exemplo, tem historicamente a sensorialidade como característica que visa envolver o ouvinte em suas narrativas. (VIANA, 2022, p. 117)

Com isso, o podcast narrativo-imersivo dá ao ouvinte a oportunidade de penetrar, ainda que por um curto período de tempo, em memórias e experiências vividas por alguém ou por um grupo, como é o caso do podcast “São Vidas, Não Números”, desenvolvido como produto neste TCC.

5 METODOLOGIA

Para responder à pergunta que norteia esta pesquisa: Como produzir um podcast para manter viva a memória das vítimas da pandemia da Covid-19 em Caruaru?, realizamos uma pesquisa de método qualitativo. De acordo com Godoy (1995), esse método:

Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. (GODOY, 1995. p. 58)

Para a realização do método, iniciamos o trabalho com uma pesquisa bibliográfica sobre os temas que fundamentam este TCC, sendo eles os estudos de rádio e podcast, dos gêneros sonoros a partir de cada um deles e sobre a pandemia da Covid-19 e os seus impactos no mundo, especificamente em Caruaru. De acordo com Marconi e Lakatos (1990):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tomada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas quer gravadas. (MARCONI E LAKATOS, 1990, p. 71)

A partir disso, para a estruturação do produto final deste TCC, utilizamos como método de coleta de dados a entrevista não estruturada com Jucileide Alves, Alyne Alves e Renata Leal, parentes das vítimas Sherley Silva Vilanova e Antônio Souto de Oliveira, respectivamente. Segundo Marconi e Lakatos (1990):

O entrevistado tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal. (MARCONI E LAKATOS, 1990, p. 94)

Por esse método, coletamos as histórias de vida de cada uma das vítimas, bem como as memórias guardadas por seus parentes sobre a personalidade, o jeito,

os gostos e o modo de viver deles. Dessa maneira, extraímos o máximo de informações necessárias para uma maior experiência imersiva dentro do podcast realizado, como explicitado no referencial teórico deste trabalho.

Além disso, fizemos uma pesquisa documental sobre os dados da Covid-19 disponíveis em portais de órgãos oficiais e entidades civis. De acordo com Neves, “a pesquisa documental é constituída pelo exame de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reexaminados com vistas a uma interpretação nova ou complementar” (1996, p. 3)

Foram utilizados como fonte para essa pesquisa os sites da Prefeitura de Caruaru, do Ministério da Saúde, do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e do Consórcio de Veículos da Imprensa a respeito dos números de diagnósticos positivos, vítimas e taxa de letalidade da doença em Caruaru, em Pernambuco e no Brasil.

Com os dados coletados por meio das entrevistas e das pesquisas realizadas, partimos para a produção do podcast proposto como produto final deste trabalho. Foram pensados três episódios, cada um com aproximadamente 20 minutos de duração, no qual são contadas as memórias das vítimas da pandemia, a partir de seus familiares, e feito um panorama de como Caruaru, principal cidade da Região Agreste de Pernambuco, lidou com a ameaça invisível do novo coronavírus.

Para tal, utilizamos os métodos de produção, definidos por Prado (2006), que consistem na produção executiva, na pré-produção, na produção em andamento e na pós-produção, fases que norteiam a elaboração da ideia, do roteiro, dos scripts, das entrevistas, das gravações, edição, montagem e distribuição posterior do material.

Na etapa de produção executiva do podcast São Vidas, Não Números, o projeto foi idealizado com o objetivo de mostrar a sociedade que os números refletidos em matérias de jornais, em programas, nas redes sociais e no balanço diário dos órgãos públicos representam pessoas que perderam a vida e deixaram um imenso vazio para alguém ou para um grupo.

Na fase de pré-produção, foram determinados quais profissionais da saúde e personagens poderiam compor o podcast. Para os profissionais, foram buscados perfis que se encaixam no tema pandemia, enquanto que a busca pelos personagens se deu de maneira ativa dentro dos círculos sociais do autor deste

TCC. Escolhidos os profissionais e personagens, partimos para a elaboração do roteiro e dos scripts do podcast.

Para isso, foi necessário nos debruçarmos sobre os métodos de escrita de roteiro propostos por Kaplún (2017), onde o autor orienta que a escrita para o meio sonoro seja, antes de tudo, falada. Segundo ele:

O ouvido lhe dirá onde colocar com mais naturalidade o sujeito, o verbo, o predicado; se um adjetivo soa com mais força e beleza verbal colocando-o antes de um substantivo ou colocando-o depois deste. Ouça não só as palavras, mas também as inflexões, as ênfases, os matizes: busque não somente os vocábulos mais simples, mas também os mais quentes auditivamente. (KAPLÚN, 2017, p. 254)

Na etapa da produção em andamento, foram realizadas as gravações dos scripts elaborados. Elas foram feitas de casa e, em seguidas, tratadas e editadas. Enquanto isso, foram selecionadas as trilhas, os efeitos e as transições de áudio utilizadas, em seguida, na montagem do material. Uma vez editados e revisados, os podcasts foram ancorados na plataforma *Anchor* e divulgados pelo *Spotify* e *Deezer*.

Já na etapa de pós-produção, foi feita a divulgação do material por meio das redes sociais e observados os dados de alcance e escuta para um maior aprofundamento e aperfeiçoamento do podcast em produções de episódios futuros.

6 A ANÁLISE E O PODCAST SÃO VIDAS, NÃO NÚMEROS

Como referenciado no tópico 4.3, o produto desenvolvido neste TCC é classificado dentro do gênero jornalístico no rádio, segundo Barbosa Filho (2003), e, por meio dele, iremos abordar um fato, a pandemia da Covid-19 em Caruaru a partir de vítimas que perderam suas vidas, mas que não podem ser lembradas só como um número. Por isso, trazemos aqui duas dessas histórias contadas pelos familiares delas, uma vez que não queremos que elas sejam esquecidas. Além disso, este produto é classificado dentro dos eixos estruturais de podcast, propostos por Viana e Chagas (2021), na categoria de narrativas de realidade, especificamente como um podcast narrativo-imersivo, segundo os estudos posteriores de Viana (2022).

Para a divulgação do podcast São Vidas, Não Números, foram criadas quatro peças, sendo uma principal e três correspondentes a cada episódio desenvolvido para este TCC. Abaixo, segue a peça de divulgação principal do podcast.

Imagem 6 – Card digital do podcast São Vidas, Não Números



Fonte: Gabriel Pedroza (2023)

O podcast São Vidas, Não Números foi desenvolvido em três episódios. No primeiro, intitulado “A Capital do Forró parou”, foi narrado como Caruaru lidou com a pandemia entre 2020 e os primeiros meses de 2023. Nele, trazemos informações sobre a maior crise de saúde do Século XXI e entrevistas com o médico

infectologista e professor do Núcleo de Ciências da Vida, do Centro Acadêmico do Agreste, da Universidade Federal de Pernambuco (NCV- UFPE/CAA), Diego Guedes, e a psicóloga e mestranda em Práticas e Inovação em Saúde Mental pela Universidade de Pernambuco (UPE), Larissa Pedroza. Abaixo, segue a peça de divulgação.

Imagem 7 - Card digital do episódio 01 do podcast São Vidas, Não Números.



Fonte: Gabriel Pedroza (2023)

No segundo, intitulado “Fortaleza”, é narrada a história do comerciante caruaruense Fernando Antônio Souto de Oliveira, vítima da Covid-19 no dia 01 de outubro de 2020. Para que possamos trazer a trajetória de vida dele, coletamos as memórias de sua filha Renata Leal, que hoje está à frente dos negócios do pai junto com seus outros três irmãos. A seguir, segue a peça de divulgação do episódio em questão.

Imagem 8 - Card digital do episódio 02 do podcast São Vidas, Não Números.



Fonte: Gabriel Pedroza (2023)

Por fim, no terceiro e último episódio do podcast, elaborado para este TCC, é narrada a história de Sherley Silva Vilanova, servidor público caruaruense que perdeu a vida para a Covid-19 no dia 31 de março de 2021. A trajetória de vida dele foi contada a partir das memórias de sua viúva, Jucileide Alves, e de uma de suas duas filhas, a design de unhas Alyne Alves. A seguir, segue a peça de divulgação do episódio em questão.

Imagem 9 - Card digital do episódio 03 do podcast São Vidas, Não Números.



Fonte: Gabriel Pedroza (2023)

A seguir, apresentaremos os scripts dos três episódios e um quadro, abaixo, com informações resumidas sobre os roteiros com a disposição dos episódios, bem como o link do podcast na plataforma *Spotify*.

Quadro 1 - Organização do podcast São Vidas, Não Números

Podcast - São Vidas, Não Números	
Link para a produção - Spotify : https://open.spotify.com/show/7rFZumAMntdwuwa5Op2pRN	
Episódios	Duração
1 - A Capital do Forró parou	26'55"
2 - Fortaleza	21'53"
3 - Simpatia	18'20"

Fonte: Gabriel Pedroza (2023)

Abaixo, seguem os scripts que nortearam a gravação, a edição e a montagem de cada episódio proposto para o produto final deste TCC.

6.1 SCRIPTS

Quadro 2 - Script do Primeiro Episódio

2023 / Nº1	
Podcast: SÃO VIDAS, NÃO NÚMEROS Transmissão: 3 episódios Duração: 20' Criação, produção, locução e edição: Gabriel Pedroza Orientação: Sheila Borges Episódio 1 / Título: A Capital do Forró parou	
SONOPLASTIA	LOCUÇÃO
TEC: EFEITO DE RELÓGIO// TEC: TRILHA TENSA EM BG//	LOC: ERA DOMINGO.// EU ESTAVA EM LAJEDO,/ NO AGRESTE DE PERNAMBUCO,/ VISITANDO MEUS PAIS,/ QUANDO VI A NOTA DIVULGADA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO QUE INFORMAVA A SUSPENSÃO DAS AULAS PRESENCIAIS POR QUINZE DIAS DEVIDO A PANDEMIA DA COVID-19.// SIM, JÁ VIVÍAMOS UMA PANDEMIA QUANDO,/ POR EXEMPLO,/ EU FUI PARA A FACULDADE E ABRACEI MEUS COLEGAS DE TURMA NA SEXTA-FEIRA ANTERIOR À SUSPENSÃO,/ MAIS PRECISAMENTE NO DIA 13 DE MARÇO DE 2020//
TEC: TRECHO - JORNAL NACIONAL// Duração: 0'15" D.I: "A OMS..." D.F: "...para 56" TEC: TRILHA SOBE E VAI A BG//	TRANSCRIÇÃO - TRECHO: "A OMS reconhece que o mundo enfrenta uma pandemia de coronavírus. O número de mortes na Itália sobe mais de 30% em 24 horas. No Brasil, os casos confirmados aumentam para 56" LOC: A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE ALÇOU O SURTO DE UM NOVO VÍRUS,/ DENOMINADO SARS-COV-2,/ AO STATUS DE PANDEMIA NO DIA 11 DE MARÇO DAQUELE ANO// A DOENÇA/ CAUSADA PELO VÍRUS/ CHAMADA DE COVID-19/ RAPIDAMENTE

TEC: TRILHA DISSOLVE// TEC: TRECHO LIVE FRANCISCO SANTOS// Duração: 1'12" D.I: "Boa noite..." D.F: "...desde então" TEC: TRILHA SOBE E VAI À BG// TEC: TRILHA DRAMÁTICA SOBE E	2020,/ VIU O PRIMEIRO CASO DE COVID-19 SER REGISTRADO EM CARUARU// TRANSCRIÇÃO - TRECHO LIVE: <i>"Boa noite. A gente veio aqui pra esclarecer o nosso primeiro caso confirmado em Caruaru, foi um caso importado de uma pessoa que fez a sua circulação durante o mês de fevereiro e março, ela estava na Europa, fez o contato, foi pra vários países da Europa e depois veio pro Brasil. Ainda no Brasil, passou por um primeiro atendimento no Hospital Oswaldo Cruz. Como não era um caso grave, o hospital fez o encaminhamento dessa pessoa para um outro serviço e também foi orientado que ela nesse outro serviço, como não era um caso grave, que fosse e ficasse em isolamento domiciliar. Essa pessoa cumpriu o isolamento domiciliar dela e está super bem clinicamente, que está evoluindo e a gente tem acompanhado o caso desde então."</i> LOC: APÓS O CASO RELATADO PELO ENTÃO SECRETÁRIO DE SAÚDE DE CARUARU,/ FRANCISCO SANTOS,/ O QUE SE VIU FOI UMA BOLA DE NEVE./ OS CASOS COMEÇARAM A AUMENTAR SUCESSIVAMENTE,/ SEMANA APÓS SEMANA.// OS QUINZE DIAS DE ISOLAMENTO SE TRANSFORMARAM EM 30 DIAS.// DEPOIS EM 45,/ EM 60,/ ATÉ CHEGAR AO PATAMAR DE UM CONVÍVIO SOCIAL RESTRITO E COM POUQUÍSSIMO CONTATO FÍSICO// ATÉ QUE A NOTÍCIA,/ JÁ AGUARDADA,/ SE CONFIRMOU:/ O MAIOR E MELHOR SÃO JOÃO DO MUNDO,/ PRINCIPAL FESTA DO MUNICÍPIO/ QUE ATRAIA MAIS DE 3 MILHÕES DE PESSOAS DURANTE O MÊS DE JUNHO,/ ESTAVA CANCELADO EM 2020.// A CAPITAL DO FORRÓ PAROU//
---	--

VAI A BG//	LOC: EU SOU GABRIEL PEDROZA E ESTE É O SÃO VIDAS,/ NÃO NÚMEROS,/ UM PODCAST SOBRE AS VÍTIMAS DA PANDEMIA DA COVID-19 EM CARUARU,/ PRODUZIDO COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL,/ DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE,/ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO.// NO EPISÓDIO DE HOJE,/ RELATAREI COMO CARUARU LIDOU COM UMA DAS MAIORES PANDEMIAS QUE O MUNDO JÁ ENFRENTOU//
TEC: TRILHA SOBE E DISSOLVE//	LOC: LEMBRO BEM DE QUANDO RETORNEI PRA CARUARU/ LOGO APÓS O INÍCIO DA QUARENTENA// EU MORAVA NO DÉCIMO OITAVO ANDAR DE UM PRÉDIO/ LOCALIZADO NO BAIRRO MAURÍCIO DE NASSAU,/ MAIS PRECISAMENTE NA RUA BELMIRO PEREIRA// IMPORTANTE VIA DE ACESSO PARA QUEM VEM DE CARRO DO BAIRRO UNIVERSITÁRIO COM DESTINO AO CENTRO DE CARUARU,/ EU NUNCA HAVIA VISTO AQUELA RUA TÃO VAZIA PARA UM INÍCIO DE NOITE// NAQUELA SEMANA/ EM UMA TRANSMISSÃO AO VIVO,/ A ENTÃO PREFEITA DE CARUARU,/ RAQUEL LYRA,/ ANUNCIOU AS PRIMEIRAS MEDIDAS DE CONTENÇÃO DA PROPAGAÇÃO DO NOVO CORONAVÍRUS//
TEC: TRANSMISSÃO - RAQUEL LYRA Duração: 1'11" D.I: "Desde o..." D.F: "...nossa cidade"	TRANSCRIÇÃO - TRECHO LIVE: <i>"Desde o último domingo que a prefeitura de Caruaru vem tomando todas as providências necessárias para diminuir a circulação de pessoas e bens na nossa cidade. Essas providências estão sendo tomadas para evitar a propagação do coronavírus. Todos os estudos do mundo indicam que quando a gente reduz a quantidade de pessoas</i>

	<i>em circulação, a gente reduz também a propagação e o alastramento do vírus e portanto a quantidade de pessoas que necessitarão das equipes que estão nos hospitais aguardando para socorrer aqueles que precisarem de internamento hospitalar. Diante disso, vocês tem acompanhado também que todos os dias o governo federal, o governo do estado vem adotando novas medidas que tem esse mesmo objetivo e, com base nisso, no último na última semana, a gente publicou a portaria número zero quatro de dois mil e vinte que prevê a instalação de barreiras fixas e móveis no nosso município pra impedir que pessoas de outros territórios pudessem acessar a nossa cidade.”</i>
TEC: TRILHA EM BG//	LOC: NO MÊS SEGUINTE,/ EM ABRIL DE 2020,/ A PREFEITURA DE CARUARU DIVULGOU UM PLANO DE CONTINGÊNCIA MUNICIPAL PARA INFECÇÃO HUMANA PELO NOVO CORONAVÍRUS// O DOCUMENTO TINHA COMO OBJETIVO PRINCIPAL,/ ABRE ASPAS “MITIGAR O IMPACTO DA PANDEMIA NO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO”, FECHA ASPAS// PARA O ENFRENTAMENTO À COVID-19,/ A CIDADE CONTOU COM LEITOS HOSPITALARES/ DESTINADOS A DOENÇA/ NOS HOSPITAIS MANOEL AFONSO E MESTRE VITALINO/ ALÉM DA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DO BAIRRO BOA VISTA,/ NOMEADA COMO UPA RESPIRATÓRIA DURANTE O PERÍODO.//
TEC: SOM DE CHUVA//	LOC: A MEDIDA EM QUE OS CASOS CRESCIAM,/ O TEMOR AUMENTAVA ENTRE A POPULAÇÃO,/ ASSIM COMO O TEMPO DE ISOLAMENTO// O INVERNO SE APROXIMAVA E/ COM ELE/ UMA NOTÍCIA,/ JÁ AGUARDADA DEVIDO AO CONTEXTO,/ SE CONFIRMOU:/ O MAIOR E MELHOR
TEC: TRECHO MÚSICA – ASA	

TEC: SONORA - LARISSA PEDROZA Duração: 3'26" D.I: "O luto..." D.F: "...processo"	<i>algo muito mais complexo do que isso. Muito mais vasto. O luto na verdade se inicia a partir do momento que existe a perda daquilo que seria um objeto de amor para aquela pessoa, o que inclui um ser humano. E aqui a noção de objeto não está relacionada a uma objetificação. Mas sim a algo que que cumpre uma função, que tem um lugar na vida daquela pessoa. E nós podemos falar sobre um trabalho, sobre alguém importante, sobre um animal de estimação e até períodos de vida mesmo, como é o caso da transição da infância para adolescência, onde é muito comum observar o luto por aquele corpo infantil que está sendo deixado pra trás. Então assim, são muitas as nuances que fazem com que o processo de luto de cada pessoa, o percurso seja muito único. Por vários motivos. Um deles é a cultura, então o luto ele vai ser vivenciado, é algo que será vivenciado de diferentes formas a partir do olhar cultural quando a gente fala sobre isso, né? E aí cultura a gente fala tanto numa questão macro quanto micro. O que quero dizer, seja uma cultura de um país, por exemplo, ou da região de um país ou até mesmo uma cultura familiar. Tudo isso deve ser observado."</i> LOC: UM FATOR QUE AUMENTA O NÍVEL DE SOFRIMENTO DO PERÍODO DA PANDEMIA É A NEGAÇÃO À DESPEDIDA// EM TODOS OS CASOS,/ O CAIXÃO COM O CORPO DA VÍTIMA ERA LACRADO E SEM A POSSIBILIDADE DE VELÓRIO// SOBRE ISSO,/ LARISSA EXPLICA COMO O PROCESSO DO LUTO É IMPACTADO COM ESSA QUEBRA DE UM RITO TÃO COMUM// TRANSCRIÇÃO - LARISSA: <i>"O luto é algo extremamente atravessado pela cultura. Seja a cultura familiar, a cultura de uma região, de um país, enfim, de uma forma geral, manifestações</i>
---	--

culturais. E se tem algo que fala bastante de um povo e sua cultura, são seus rituais, ritos de passagem, rituais religiosos e outras possíveis manifestações. Falando da realidade brasileira, para além da negação da possibilidade de ver aquele corpo, ver o ente querido em um caixão aberto, porque isso em si é um fator que já acontece com certa frequência. Existem casos onde, a depender do estado do corpo, isso é negado às pessoas que estão velando aquela pessoa que se foi. Então, a pandemia de forma particular, para além disso, mexeu num processo cultural. Mexeu numa manifestação cultural que é o velório. No caso da nossa realidade, realidade brasileira. Então, isso foi negado. As famílias ainda que não pudessem ver o corpo, aquela pessoa, elas também não podiam velar esse corpo. Elas não podiam fazer suas orações. Elas não podiam cantar louvores, como é muito comum. Prestar homenagens de forma grupal diante da presença daquele corpo ali. Então, a cultura é uma das coisas que nos diferencia dos animais. Então nós estamos falando de algo estrutural no ser humano e isso foi extremamente balançado durante o período de pandemia. Esse fator pode ter contribuído de maneira significativa pra o que nós chamamos de lutos complicados, que é quando existe um alongamento de tempo mesmo do processo de luto. Então a pessoa vivencia isso de uma maneira muito mais complexa e de forma a se alongar quando a gente está falando em tempo de vida, na maneira de lidar. Que isso pode sim acarretar, claro, em processos depressivos, processos de isolamento, mas novamente deixando muito claro que isso não é uma garantia de acontecer, porque a maneira como cada pessoa vivencia o luto é algo muito particular. Muito individual e singular. No entanto, claro que existe sim a

TEC: TRECHO - DECLARAÇÃO BOLSONARO Duração: 0'45" D.I: "Eu não vou..." D.F: "... morrer". TEC: TRILHA TENSA EM BG//	<i>possibilidade, a grande possibilidade, de que os processos de luto dessas pessoas que perderam entes queridos para a Covid-19 é muito esperado que exista uma complexificação e complicação mesmo desse processo."</i> LOC: PARA QUE ESSE CENÁRIO TRISTE PARA CARUARU,/ ASSIM COMO PARA O RESTO DO MUNDO,/ FOSSE REVERTIDO,/ UMA NOTÍCIA TROUXE A ESPERANÇA DE DIAS MELHORES// EM DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE,/ A PRIMEIRA DOSE DE UMA VACINA CONTRA A COVID-19 FOI APLICADA NO REINO UNIDO// NO BRASIL,/ ENTRETANTO,/ ISSO SÓ OCORREU MAIS DE UM MÊS DEPOIS,/ EM JANEIRO DE 2021// ISSO PORQUE O GOVERNO FEDERAL ATRASOU NA COMPRA DE IMUNIZANTES E GEROU UMA CAMPANHA MASSIVA DE DESINFORMAÇÃO// TRANSCRIÇÃO - DECLARAÇÃO: <i>"Eu não vou perder aquilo que é fantástico pra mim como é para o Neymar quando faz um gol. Estar no meio do povo. Mesmo com as críticas que muitas vezes o João Heleno, que já perdeu a paciência vem pra cima de mim e fala "se segura", eu tenho que estar do meio do povo. Inclusive, Queiroga, sem máscara. O problema é meu. A vida é minha. "Ai não tomou vacina". Pô! Tem gente que quer que eu morra e fica me enchendo o saco pra tomar vacina. Deixa eu morrer!"</i> LOC: É IMPORTANTE FRISAR ESSE PONTO,/ EM ESPECIAL NESTE PODCAST,/ PELO SEGUINTE MOTIVO:/ NÃO COINCIDENTEMENTE,/ CARUARU E O BRASIL ENFRENTARAM A MAIOR ONDA DE CASOS GRAVES E DE MORTES POR COVID ENTRE JANEIRO E MAIO DE 2021.// MUITOS
---	--

TEC: SONORA - DIEGO GUEDES Duração: 1'29" D.I: "A vacinação..." D.F: "...fácil"	<i>bem dificultado. E também a vacinação. Mas, a partir de determinado momento, isso pode ser contornado e a doença pode ser controlada como em outros locais também do estado. Hoje, a situação em Caruaru já está bem melhor do que no ano anterior, por exemplo, assim como em outros locais do país, tanto que já no ano passado, no final do ano passado, o hospital temporário pra covid foi fechado. Não havia necessidade de manutenção, uma vez que o número de casos, de fato, despencou. Além de o número de casos ter caído, o número de casos graves também reduziu e obviamente o número de mortes. E a letalidade cai conseqüentemente.</i> LOC: COMO O MÉDICO APONTOU NA FALA DELE,/ A VACINAÇÃO FOI A PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELA DIMINUIÇÃO DO NÚMERO DE CASOS DA COVID-19 NO MUNICÍPIO,/ ASSIM COMO NO RESTO DO PAÍS// CARUARU APLICOU A PRIMEIRA DOSE DA VACINA CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS NO DIA 19 DE JANEIRO DE 2021,/ EM UMA PROFISSIONAL DA SAÚDE DA CIDADE// DESDE ENTÃO,/ A CAPITAL DO AGRESTE CONTA HOJE COM 925 MIL 518 DOSES DE IMUNIZANTES APLICADOS,/ ENTRE PRIMEIRA E SEGUNDA DOSES,/ COMO TAMBÉM EM DOSES DE REFORÇO/ DE ACORDO COM O VACINÔMETRO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE// TRANSCRIÇÃO - DIEGO GUEDES: "A vacinação, ela foi determinante para começar a queda do número de casos no mundo inteiro, né? A gente viu isso muito claramente nos locais em que a gente trabalhava durante a pandemia, a quantidade de casos graves já sendo reduzida, nos meses seguintes ao início da vacinação. E, de qualquer forma, o
--	---

TEC: TRILHA DRAMÁTICA SOBE E VAI A BG//	número de casos totais também diminuindo. Hoje, praticamente, a gente não vê nenhum caso chegando. Eu trabalho num hospital de referência pra doenças infecciosas e hoje os poucos leitos que a gente tem reservado pra covid são pra pacientes que já estão internados, por exemplo, e que por acaso desenvolvem Covid durante o internamento e precisam de algum isolamento. Mas, em relação a gravidade, é notável como a gente deixou de ver casos graves. E eu lembro muito claramente num dos plantões, atendendo pessoas chegando com covid. Quando eu perguntei pra uma pessoa, uma senhora, tinha cinquenta e poucos anos, ela chegou pra ser internada, precisando de oxigênio. Eu tinha perguntado se ela tinha recebido alguma vacina e eu nunca esqueço disso que ela falou “não tomei e não vou tomar”. E foi uma coisa tão marcante pra mim, tão chocante e ao mesmo tempo eu fiquei pensando “nossa como que a desinformação pode de fato causar mortes, causar danos às pessoas”. A gente precisa manter esse padrão de orientação de vacinas, tanto porque ainda tem uma população descoberta. Inclusive pessoas com risco maior de doenças mais graves, que são as pessoas com comorbidades, seja ela pressão alta, diabetes, cânceres... Então, a gente precisa ter esse cuidado com essa população específica, mas também pensando que o vírus é um vírus que multa, como qualquer outro vírus, então a gente precisa estar se antecipando em relação a medidas de controle, seja ela higiene respiratória, o uso das máscaras quando tiver com sintomas e a testagem precisa ser continuada. A gente precisa ter o controle dessa transmissão para evitar que novas variantes possam surgir ou qualquer outro vírus novo possa chegar e se espalhar de forma fácil.”
---	---

TEC: TRILHA DRAMÁTICA SOBE E VAI A BG//	LOC: GRAÇAS À VACINAÇÃO/ A CAPITAL DO FORRÓ VIU A ALEGRIA DELA RETORNAR EM JUNHO DE 2022,/ COM A VOLTA DO MAIOR E MELHOR SÃO JOÃO DO MUNDO// DESDE ENTÃO,/ OS NÚMEROS DE DIAGNÓSTICOS PARA COVID-19, POR MAIS ALTOS QUE ESTEJAM,/ COMO FOI O CASO DA ONDA QUE ATINGIU A CIDADE NO MÊS DE RETORNO DA FESTA E EM DEZEMBRO DE 2022/ NÃO SÃO ACOMPANHADOS MAIS DE UM GRANDE NÚMERO DE ÓBITOS PELA DOENÇA// ASSIM,/ CADA DIA MAIS A HUMANIDADE SE ENCAMINHA PARA O FIM DA PANDEMIA// PORÉM/ AS VÍTIMAS DESTE TRISTE PERÍODO NÃO PODEM JAMAIS SEREM TRATADAS COMO MERA ESTATÍSTICA// E É POR ISSO QUE,/ NOS PRÓXIMOS EPISÓDIOS,/ NÓS VAMOS CONHECER AS HISTÓRIAS DE CARUARUENSES QUE PERDERAM A VIDA PARA A DOENÇA// LEMBRAR PARA JAMAIS ESQUECER:/ SÃO VIDAS/ NÃO NÚMEROS// LOC: ESTE FOI O EPISÓDIO:/ “A CAPITAL DO FORRÓ PAROU”,/ DO SÃO VIDAS,/ NÃO NÚMEROS,/ UM PODCAST SOBRE AS VÍTIMAS DA PANDEMIA DA COVID-19 EM CARUARU,/ PRODUZIDO COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL,/ DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE,/ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO,/ ORIENTADO PELA PROFESSORA SHEILA BORGES.// NESTE EPISÓDIO FORAM UTILIZADOS COMO REFERÊNCIA UM TRECHO DA ESCALADA DO JORNAL NACIONAL/ DA TV GLOBO/ DE MARÇO DE 2020// UM TRECHO DE UMA REPORTAGEM
---	--

TEC: TRILHA SOBE E DISSOLVE//	DO JORNAL DA BAND SOBRE A CRISE DO OXIGÊNIO NO AMAZONAS DE JANEIRO DE 2021// UM TRECHO DE UM PRONUNCIAMENTO DO EX-PRESIDENTE DA REPÚBLICA DURANTE A PANDEMIA/ VEICULADO PELO PORTAL METRÓPOLES// E TRECHOS DE LIVES VEICULADAS PELA PREFEITURA DE CARUARU DURANTE A PANDEMIA// ESTE PODCAST TEM ROTEIRO,/ PRODUÇÃO,/ NARRAÇÃO,/ EDIÇÃO E MONTAGEM DE GABRIEL PEDROZA E IDENTIDADE VISUAL E PEÇAS ILUSTRATIVAS DESENVOLVIDAS POR MARIANA MIRANDA// ATÉ O PRÓXIMO EPISÓDIO!//
---	--

Quadro 3 - Script do Segundo Episódio

2023 / Nº2	
Podcast: SÃO VIDAS, NÃO NÚMEROS Transmissão: 3 episódios Duração: 20' Criação, produção, locução e edição: Gabriel Pedroza Orientação: Sheila Borges Episódio 2 / Título: Fortaleza	
SONOPLASTIA	LOCUÇÃO
TEC - SOM AMBIENTE DE CARROS EM RUA MOVIMENTADA SOBE E VAI À BG.//	LOC: É FIM DE TARDE EM CARUARU.// DESÇO NO PONTO DE ÔNIBUS,/ PRÓXIMO AO COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO,/ E SUBO A RUA QUINZE DE NOVEMBRO,/ CORAÇÃO COMERCIAL DA CAPITAL DO AGRESTE.// FALTAM DOIS DIAS PARA A VÉSPERA DE NATAL DE 2022 E AS RUAS ESTÃO MUITO MOVIMENTADAS.// PESSOAS PASSAM COM SACOLAS,/ NUM VAI E VEM FRENÉTICO.// ALGUNS POUCOS USANDO MÁSCARAS.// NESSE DIA,/ PERNAMBUCO E O BRASIL AINDA

TEC - SOM DO BARULHO NO CENTRO COMERCIAL DE CARUARU SOBE E VAI À BG.// TEC: SOM DO BARULHO NO CENTRO COMERCIAL DE CARUARU, DESTAQUE PARA OS CARROS, SOBE.// TEC: SOM DO BARULHO NO CENTRO COMERCIAL DE CARUARU, DESTAQUE PARA OS CARROS, DISSOLVE.// TEC: TRILHA DRAMÁTICA SOBE E VAI À BG//	ATRAVESSAM UMA NOVA ONDA DE CASOS DA COVID-19,/ OCASIONADA PELAS SUB VARIANTES B-A PONTO UM E B- A PONTO DOIS,/ DA VARIANTE ÔMICRON.// NAS RUAS,/ PORÉM,/ ROTINA NORMAL,/ MESMO DIANTE DO CENÁRIO PANDÊMICO// MUITO DIFERENTE DO QUE FOI VIVIDO EM 2020 E EM 2021.// LOC - POUCO MAIS À FRENTE,/ NO PÁTIO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO,/ MARCO ZERO DE CARUARU,/ UM PALCO É ERGUIDO PARA UMA CANTATA NATALINA,/ QUE FOI REALIZADA NO DIA SEGUINTE.// O SOM DO METAL SENDO MANIPULADO PARA ERGUER A ESTRUTURA,/ SE MISTUROU À TÍPICA PAISAGEM SONORA DE UM CENTRO COMERCIAL.// O BARULHO DOS CARROS,/ PORÉM,/ GANHAVA AINDA MAIS VIDA.// AFINAL,/ O HORÁRIO DE PICO CHEGARIA MENOS DE UMA HORA E MEIA DEPOIS.// LOC - EU AINDA NÃO SABIA, MAS NESSE RUÍDO DOS AUTOMÓVEIS,/ CADA QUAL COM UM MODELO DIFERENTE,/ ESTAVA PRESENTE UMA DAS PRINCIPAIS MEMÓRIAS DE SEU FERNANDO ANTÔNIO SOUTO DE OLIVEIRA,/ UMA DAS VÍTIMAS FATAIS DA COVID-19 EM CARUARU.// E É SOBRE ELE QUE VAMOS FALAR NO HOJE.// LOC: EU SOU GABRIEL PEDROZA E ESTE É O SÃO VIDAS,/ NÃO NÚMEROS,/ UM PODCAST SOBRE AS VÍTIMAS DA PANDEMIA DA COVID-19
--	--

TEC: SOM DO BARULHO NO CENTRO COMERCIAL DE CARUARU, DESTAQUE PARA OS CARROS, SOBE.// TEC - SONORA RENATA// Duração: 2'19"	EM CARUARU,/ PRODUZIDO COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL,/ DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE,/ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO.// LOC: MAS VOLTANDO PARA O CENTRO DE CARUARU,/ ESTAMOS NA RUA QUINZE DE NOVENBRO.// ELA CHEGA AO FIM UM POUCO DEPOIS DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO,/ MARCO ZERO DE CARUARU..// AO CRUZAR O SEMÁFORO,/ ESTOU AGORA NA RUA MARTINS JÚNIOR.// LÁ SE ENCONTRA A CASA DO CAMPONÊS,/ UMA TRADICIONAL LOJA DE EQUIPAMENTOS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS DE CARUARU.// FOI LÁ QUE,/ POR MAIS DE 50 ANOS,/ FERNANDO ANTÔNIO SOUTO DE OLIVEIRA DEDICOU O TEMPO,/ A ENERGIA/, A PAIXÃO E O AMOR DELE PELO QUE FAZIA.// EM CADA CANTO DA LOJA,/ PRINCIPALMENTE NO ESCRITÓRIO ONDE TRABALHAVA,/ A LEMBRANÇA DE SEU FERNANDO SE ENCONTRA NOS DETALHES:/ NOS QUADROS,/ NOS ENFEITES,/ NA DISPOSIÇÃO DOS OBJETOS.// EM TUDO.// QUEM ME DISSE ISSO FOI A FILHA DELE,/ RENATA LEAL.// HOJE À FRENTE DO NEGÓCIO DA FAMÍLIA JUNTO COM OS OUTROS TRÊS IRMÃOS DELA.// RENATA NOS CONTOU QUE A MEMÓRIA DO PAI E DA PESSOA QUE ELE FOI É MOTIVO DE EMOÇÃO DIÁRIA.// TRANSCRIÇÃO - RENATA: <i>Meu pai, Gabriel, ele era tudo ele. Ele era a</i>
--	--

D.I: "Meu pai..."
D.F: "...também."

minha base, ele era o meu porto seguro, meu companheiro, era quem me apoiava sempre que eu precisava e era um homem bom, era um homem trabalhador. Era um homem que não media esforços para ajudar quem precisava. Fosse quem quer que fosse, que chegasse aqui na empresa dele, que encontrasse com ele na rua. Por diversas vezes, nós saímos pra almoçar com ele, ele tinha o hábito de reunir toda a família no domingo pra gente almoçar, e às vezes tinha alguma pessoa na rua, alguma mãezinha com a criança ou alguma criancinha pedindo alimento e, muitas vezes, ele pegava essa criança, botava na mesa, pedia almoço pra essa criança, né ajudava ela de alguma forma. Uma mãezinha também na rua, uma vez a gente estava saindo de um restaurante e ela estava grávida e com o filhinho. Então, ele botou ela dentro de um carro, levou pro mercado, fez uma feira completa e deixou ela em casa. Então assim.. ele faz muita falta. Muita. Eu não sei ninguém te dizer assim o tamanho da ausência dele. Ele partiu e deixou um buraco enorme no meu coração, no coração dos meus irmãos também, das pessoas que o conheciam, né? Ele era muito querido aqui na cidade, as pessoas gostavam muito dele. Aqui, essa empresa que a gente está gravando, era dele então, pra onde a gente olha aqui, a gente vê o toquezinho dele, a gente deixou tudo do jeito que estava, não quis mexer. Para preservar a memória dele. E faz muita falta, ele faz muita falta. As vezes a gente vê alguma situação que lembra dele, alguma coisa que ele ia gostar e a gente pensa "eita", a gente sempre ligava pra

sentindo algumas coisas, precisou fazer um tratamento dentário e aí precisou fazer uns exames. E aí através desses exames os médicos identificaram que as taxas dele, algumas taxas estavam bem baixas e solicitaram que ele fosse pra Recife. Aí chegando lá, os médicos identificaram que ele estava com leucemia. E aí precisaram internar ele de imediato. Então assim, ele estava aqui trabalhando bem, aparentemente bem, porque ele não vinha sentindo sintoma algum que a gente soubesse. E, quando chegou lá, ficou internado. Não conseguiu voltar pra casa. Ficou internado e passou quarenta e quatro dias internado no hospital. Aí após esses quarenta e quatro dias os médicos fizeram uma bateria de exames e descobriram que ele estava com um tumor no pulmão também. Então ele teve dois tipos de câncer ao mesmo tempo. Ele teve leucemia e teve câncer de pulmão. Devido a agressividade da leucemia, os médicos optaram por tratar primeiro ela, porque não dava pra tratar os dois ao mesmo tempo. E aí, após tratar a leucemia, deixar ela equilibrada, foi que os médicos começaram a tratar o pulmão. Só que assim, já estava bem avançado e ele não estava reagindo bem ao tratamento. E devido a leucemia, ele começou assim, dia sim e dia não, tinha que ir a Recife pra fazer transfusão de sangue. Então tinha que estar se deslocando. Foi quando assim teve o auge da pandemia e, nessas idas e vindas a Recife, ele contraiu a covid. Assim, ele já estava bem debilitado devido ao tratamento do câncer. Ele já era assim um paciente bem frágil devido ao tratamento do câncer. Quando ele estava nesse deslocamento pra ir e vir,

TEC - SONORA RENATA Duração: 0'54" D.I: "Ele..." D.F: "...casa dele." TEC: TRILHA LEVE EM BG//	JOSÉ DO EGITO,/ NO SERTÃO DE PERNAMBUCO,/ ELA VEIO MUITO CEDO PARA CARUARU.// A CAPITAL DO AGRESTE,/ PONTO DE ENCONTRO DE CIDADÃOS DE TODAS AS PARTES DO ESTADO E DO BRASIL,/ FOI O PONTO DE ENCONTRO DE UM AMOR QUE VIRIA A ATRAVESSAR AS DÉCADAS SEGUINTE.S.// TRANSCRIÇÃO - RENATA: <i>Ele era assim super cuidadoso, super carinhoso com ela. Preocupado com a família, preocupado com o bem-estar de todo mundo. A minha mãe, ele super protegia ela, né? Super mimava ela. Então assim, a ausência dele, a perda dele, pra ela foi muito forte também. Se a gente sofre com a ausência do pai, ela sofre também com a ausência do marido. Porque assim, ele era a base dela. Ele era o esteio dela. Tudo que ela ia fazer combinava com ele, sabe? Tinha o aval dele e ele era aquele marido superprotetor e aquele pai superprotetor, né? Que ele trazia todo mundo pra debaixo dos braços dele. E ele sempre falava muito pra todos nós. "Ai! Era bom que não crescesse! Era bom que ficasse pequenininho pra sempre!" Porque ele queria a gente sempre ali pertinho. Tanto é que, mesmo depois de adulto, a gente sempre ia pra lá, sempre estava na casa dele.</i> LOC: DEPOIS DO CASAMENTO,/ DONA GRAÇA E SEU FERNANDO FORAM MORAR NO BAIRRO MAURÍCIO DE NASSAU,/ EM CARUARU.// E FOI LÁ QUE O AMOR DOS DOIS GANHOU FRUTOS.//
---	---

TEC - SONORA RENATA Duração: 0'45" D.I: "Painho era..." D.F: "...legado dele." TEC: TRILHA DRAMÁTICA EM BG//	QUATRO,/ PARA SER MAIS EXATO.// DESSA UNIÃO,/ NASCERAM FERNANDO,/ FERNANDA,/ RENATA/ E ANA LUIZA.// SOBRE O PAI,/ RENATA LEMBRA COM CARINHO DE COMO ELE ERA.// TRANSCRIÇÃO - RENATA: <i>Painho era muito comunicativo, muito sorridente, muito brincalhão. Adorava brincar, sabe? Adorava assim, se você chegasse aqui agora e ele estivesse, parecia que você era de casa. Sabe? Ele já ia te acolher, ia te abraçar, ia colocar um cafezinho pra você. Ele gostava muito de ajeitar as pessoas, sabe? Ele era muito carismático. E assim, a gente tem muitas lembranças dele. E boas lembranças. Muitas e boas lembranças que fazem a gente seguir, né? Mesmo em meio a saudade. Mas a gente vai seguindo. Ele deu uma base assim cem por cento pra gente, né? A gente sempre brinca dizendo que a gente tem sangue de comerciante mesmo. Os quatro. E assim ele soube direcionar, ele soube deixar o legado dele.</i> LOC: FERNANDO ERA NATURAL DE CARUARU.// CRESCERAM NO CENTRO DA CIDADE,/ NO BAIRRO CONHECIDO COMO NOSSA SENHORA DAS DORES.// DESDE DE MUITO NOVO,/ COM APENAS 12 ANOS DE IDADE,/ AJUDAVA O PAI,/ SEU RENATO,/ NO COMÉRCIO.// NASCIA ALI UM GRANDE COMERCIANTE.// GRANDE NÃO APENAS NA COMPETÊNCIA DO SERVIÇO PRESTADO.// MAS GRANDE NO CARINHO,/ NA GENEROSIDADE E NO AFETO COM O
--	--

TEC - SONORA RENATA Duração: 0'51" D.I: "Essa empresa..." D.F: "...gigante."	QUAL GERIA O NEGÓCIO.// AINDA MUITO JOVEM,/ ENTRE OS 18 E 20 ANOS DE IDADE,/ FERNANDO TOMOU A FRENTE DA CASA DO CAMPONÊS E FEZ DAQUELE ESPAÇO,/ CONSTRUÍDO COM MUITO AFINCO PELO PAI,/ UM DOS LARES DELE.// A LOJA É CONHECIDA EM TODA A CIDADE E FOI O CARISMA E A GENEROSIDADE DE SEU FERNANDO QUE IMPRIMIU AO LOCAL UM AFETO ÚNICO// AFINAL,/ LAR É ONDE NOS SENTIMOS BEM.// E,/ SEGUNDO RENATA,/ ALI ERA O LUGAR DE CONFORTO DO PAI DELA.// TRANSCRIÇÃO - RENATA: <i>Essa empresa é a cara dele, não tem como você entrar aqui e não lembrar dele. Não tem como. Ele tratava os clientes como amigos, como pessoas da família mesmo. Bem carismático, sabe? Mandava sentar, botava um cafezinho. Final de ano sempre tinha um brindezinho pra eles e assim, hoje em dia os clientes chegam aí e olham pra o birô dele lá ficam procurando ele, assim os que sabem né? Muitos já sabem que ele partiu, mas tem aqueles clientes que chegam com um olharzinho assim ainda olhando pra lá, sentindo falta. Tem cliente que se emociona quando fala dele, então assim não é fácil. Não é fácil. Nunca tirou férias. A vida dele era estar aqui, estar junto com todo mundo. Era estar com os clientes que ele tanto amava, com a equipe aqui. Ele faz uma falta gigante.</i> LOC: DURANTE A ENTREVISTA COM RENATA,/ NOTEI AO FUNDO UMA MESA CONTENDO CARROS EM
---	---

TEC: TRILHA DRAMÁTICA SOBE E VAI A BG//	<i>abraço. Eu ficava encostadinha na barriga dele e ele sempre foi um pai muito carinhoso, muito presente, e muito preocupado com os filhos, com a família e ele era excepcional. Não é porque é meu pai não. Sabe? Mas se você conversar com outras pessoas que conheceram, você vai ver. O quanto ele era gigante.Fortaleza. Mesmo em meio a doença, ele não esmoreceu, ele não se lamentou, ele não reclamou, ele em pleno tratamento do câncer, que debilita bastante, mas ele estava ali, sereno. Mesmo com dor, mas ele não reclamava. Então assim, é essa fortaleza que ele passou pra gente, é essa palavra que faz a gente lembrar dele. Uma fortaleza, que mesmo diante da doença, diante da morte iminente, mas ele não não se lamentou, nem reclamou. Ele aceitou. Ele tinha muita fé. Inclusive, quando ele estava no hospital, ele sempre lia a bíblia. Eu dei uma bíblia de presente pra ele. Ele era católico, mas eu dei uma Bíblia de presente pra ele e ele sempre lia, mostrava as enfermeiras. “Olha, minha filha trouxe isso aqui pra mim.” Aí começou a ler as passagens da Bíblia. Nós orávamos juntos toda noite, nós orávamos juntos. Eu não saia de casa sem orar por ele e sem orar com ele, né? Às vezes ele estava dormindo, mas aí eu orava junto com ele. E essa fé também fazia com que ele fosse resiliente com tudo que estava enfrentando, com tudo que estava passando.</i> LOC: ASSIM COMO RENATA,/ MUITOS FILHOS,/ PAIS,/ MÃES,/ NETOS,/ IRMÃOS,/ AMIGOS E COMPANHEIROS DE VIDA GUARDAM
---	---

TEC: TRILHA DRAMÁTICA SOBE E DISSOLVE//	TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL,/ DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE,/ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO,/ COM ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA SHEILA BORGES.// ESSE PODCAST TEM ROTEIRO,/ PRODUÇÃO,/ NARRAÇÃO,/ EDIÇÃO E MONTAGEM DE GABRIEL PEDROZA.// A IDENTIDADE VISUAL E AS PEÇAS ILUSTRATIVAS FORAM DESENVOLVIDAS COM O AUXÍLIO DE MARIANA MIRANDA.// ATÉ O PRÓXIMO EPISÓDIO//
---	--

Quadro 4 - Script do Terceiro Episódio

2023 / Nº3	
Podcast: SÃO VIDAS, NÃO NÚMEROS Transmissão: 3 episódios Duração: 20' Criação, produção, locução e edição: Gabriel Pedroza Orientação: Sheila Borges Episódio 3 / Título: Simpatia	
SONOPLASTIA	LOCUÇÃO
TEC - SOM AMBIENTE DE CARROS EM RUA MOVIMENTADA SOBE E VAI À BG. TEC - TRECHO MÚSICA “A FEIRA DE CARUARU” Duração: 1’06”	LOC: ESTOU DENTRO DO CARRO,/ A CAMINHO DO BAIRRO DE SÃO FRANCISCO,/ UM DOS MAIS POPULARES DE CARUARU.// NO TRAJETO,/ PASSO PELO PARQUE 18 DE MAIO,/ LAR DA FAMOSA FEIRA DE CARUARU,/ NARRADA NOS VERSOS DO COMPOSITOR ONILDO ALMEIDA E ETERNIZADA NA VOZ DE LUIZ GONZAGA.// LOC: PODERIA SER UM ÓTIMO TROCADILHO ASSOCIAR O REI DO BAIÃO AO FAMOSO TRECHO DE UMA DAS MÚSICAS MAIS CONHECIDAS DELE,/ QUE DIZ ASSIM:/ ABRE ASPAS

TEC - TRECHO MÚSICA DISSOLVE// TEC - SOM AMBIENTE SOBE E VAI À BG.// TEC - TRECHO 1 JORNAL NACIONAL// Duração: 0'15" D.I: "O altíssimo..." D.F: "...ano passado"	"OLHA PRO CÉU,/ MEU AMOR.// VÊ COMO ELE ESTÁ LINDO"/ FECHA ASPAS.// ESSE TRECHINHO DEFINIRIA BEM A VISÃO QUE TENHO ENQUANTO PERCORRO A AVENIDA COM A JANELA DO CARRO ABERTA.// MAS O MÊS DE JUNHO PASSOU E/, COMO EM UMA MANHÃ TÍPICA DE DEZEMBRO/, O CÉU ESTÁ LIMPO E O CLIMA JÁ ESTÁ MAIS QUENTE QUE O HABITUAL PARA O HORÁRIO DAS NOVE HORAS.// LOC: NESTA MESMA ÉPOCA,/ EM 2021,/ O BRASIL SE PREPARAVA PARA AS PRIMEIRAS REUNIÕES DE NATAL E ANO NOVO PÓS VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19.// UMA PARTE DA POPULAÇÃO JÁ TINHA CONSEGUIDO TOMAR DUAS DOSES,/ APESAR DA DEMORA DO INÍCIO DA VACINAÇÃO EM NOSSO PAÍS.// MAS,/ TAMBÉM EM 2021,/ OS ESPECIALISTAS JÁ ALERTAVAM EM PROGRAMAS DE TELEVISÃO,/ RÁDIO E PORTAIS DE NOTÍCIA SOBRE OS CUIDADOS COM AS FESTAS DE FIM DE ANO,/ TENDO EM VISTA O AUMENTO DO NÚMERO DE CASOS DA DOENÇA EM DECORRÊNCIA DE UMA NOVA VARIANTE DO NOVO CORONAVÍRUS QUE JÁ ESTAVA EM NOSSO PAÍS,/ A VARIANTE ÔMICRON.// TRANSCRIÇÃO - TRECHO 1 JN: [...] <i>O altíssimo índice de contaminação pela variante ômicron. Estamos com trinta e seis mil duzentos e vinte e sete novos casos conhecidos por dia em média. Esse número triplicou em cinco dias e é a maior média desde julho do ano passado.</i>
---	---

TEC – TRILHA DRAMÁTICA SOBE E VAI A BG// TEC - TRILHA SOBE E DISSOLVE// TEC - SOM AMBIENTE DE RUA SOBE EM BG.//	ALVES SE DESPEDIA DO MEMBRO QUE ELA CONSIDERAVA O MAIS SIMPÁTICO DELA:/ SHERLEY SILVA VILANOVA./ E É ESSA HISTÓRIA QUE EU VOU CONTAR// LOC: EU SOU GABRIEL PEDROZA E ESTE É O SÃO VIDAS,/ NÃO NÚMEROS,/ UM PODCAST SOBRE AS VÍTIMAS DA PANDEMIA DA COVID-19 EM CARUARU,/ PRODUZIDO COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL,/ DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE,/ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO.// LOC: E VOLTANDO PARA CARUARU,/ SIGO AQUI,/ NO BAIRRO DE SÃO FRANCISCO.// COM DEZ MINUTOS,/ CHEGO ATÉ A RUA RIO DE JANEIRO E VOU EM DIREÇÃO A UMA CASA QUE TEM UMA FACHADA DE CERÂMICA CLARA E PORTÃO METÁLICO.// SOU RECEBIDO POR DONA JUCILEIDE ALVES,/ SENHORA SIMPÁTICA QUE ME LEVA ATÉ A SALA// LÁ,/ ESTÁ,/ TAMBÉM,/ DONA MOCINHA,/ MÃE DE JUCILEIDE E DONA DO IMÓVEL.// O AMBIENTE É ACONCHEGANTE E PREENCHIDO POR QUADROS COM DIVERSAS FOTOGRAFIAS// NOS SENTAMOS E DAMOS INÍCIO A UMA CONVERSA TOCANTE E EMOCIONANTE SOBRE SHERLEY SILVA VILANOVA,/ MARIDO DE JUCILEIDE,/ QUE PERDEU A VIDA PARA A COVID-19 NO DIA 31 DE MARÇO DE 2021// NA PRIMEIRA PERGUNTA QUE FIZ SOBRE COMO ERA SEU SHERLEY,/ JUCI,/ COMO É
---	---

TEC - TRILHA EM BG//	<i>momento é o momento que eu dei a notícia a ele que ele ia ser avô de um rapazinho, que sempre foi o sonho dele ser pai de menino, né? Mas Deus presenteou ele com eu e minha irmã. Mas Deus deu prazer a ele de ser vovô de João Guilherme.</i> LOC: A DEDICAÇÃO DE SEU SHERLEY À FAMÍLIA FICOU NÍTIDA DURANTE A MINHA CONVERSA COM DONA JUCI.//
TEC - SONORA JUCI Duração: 0'36" D.I: "Ele gostava..." D.F: "...comigo."	TRANSCRIÇÃO - JUCI: <i>Ele gostava muito da gente. Ele era muito amoroso com a gente, entendeu? Ele fazia tudo por a gente. Ave Maria. Tudo ele fazia. O que ele podia e o que ele não podia, ele tentava e conseguia. Só o que ele não podia conseguir, entendeu? É. Mas ele era um pai e um marido indo e voltando viu. Ele sempre me amou, amou as filhas, o neto. Foi assim, a vida inteira dele foi bem dedicada a gente. Sempre saía, só saía com a gente, ele não gostava de sair só. Só saía comigo, ele gostava muito de sair comigo.</i>
TEC: TRECHO HINO SANTA CRUZ SOBE E VAI A BG// Duração: 0'24"	LOC: DE UM HOMEM CARINHOSO A UM TRICOLOR APAIXONADO// COMO MUITOS PERNAMBUCANOS,/ SEU SHERLEY ADORAVA FUTEBOL.// TINHA COMO TIME DO CORAÇÃO O SANTA CRUZ.// DONA JUCI CONTOU UM POUCO DESSA E DE OUTRAS PAIXÕES DO MARIDO DURANTE A VIDA//
TEC: TRECHO HINO SANTA CRUZ DISSOLVE// TEC - SONORA JUCI Duração: 0'51" D.I: "Ele é..."	TRANSCRIÇÃO - JUCI: <i>Ele é louco por jogo. Futebol. Pra onde ele ia era com o rádio debaixo do braço. Conversar era com ele, viu? Demais. Simpático. Conversar era com ele, viu. Matava e</i>

D.F: "...fanático." TEC: TRILHA DE FORRÓ SOBE E VAI A BG// TEC - SONORA JUCI Duração: 0'36" D.I: "Ah! Gostava..." D.F: "...de milho." TEC: TRILHA DRAMÁTICA SOBE VAI A BG//	<i>morria pelo Santa Cruz. Era um tricolor de garra mesmo. Tudo ele entendia. Todo mundo passava "Sherley, e o Santa Cruz?" Aí conversava, dizia tudinho. Conversar era com ele. Eita menino besta pra jogo. Assistir jogo e tomar um cafezinho. Mas gostava viu? Tomar um cafezinho era com ele. Ele gostava muito de ir pra missa. Adorava. Todo domingo ele estava na igreja. Todo domingo. Quando ele não ia no domingo de manhã, ele ia à noite. Quando tinha jogo à noite, ele ia no domingo de manhã. Era fanático mesmo.</i> LOC: MAS UMA PAIXÃO ESPECÍFICA FAZIA DE SEU SHERLEY UM CARUARUENSE NATO.// QUANDO PERGUNTEI A DONA JUCI SE ELE GOSTAVA DO SÃO JOÃO,/ A RESPOSTA NÃO FOI OUTRA.;; TRANSCRIÇÃO - JUCI: <i>Ah! Gostava e muito, não perdia um show! Quando eu não ia com ele, ele ia só. Ficava lá com os irmãos dele no Pátio. Ele gostava muito. A gente festejava muito, ele gostava muito de festa. Porque assim, ele gostava muito de fazer a fogueirinha dele, ele gostava muito de festejar em casa. Ave Maria. Quando chegava o São João era com ele. Ele ligava o som, ele tomava a cervejinha dele, assava o churrasquinho dele do lado de fora. E assim a gente festejava. Comida de milho.</i> LOC: ASSIM COMO SEU SHERLEY,/ CARUARU PERDEU MUITOS AMANTES DO MAIOR E MELHOR SÃO JOÃO DO MUNDO PARA A COVID-19.// A EMBLEMÁTICA MÁSCARA,/
--	--

TEC: TRILHA EM BG//	<i>um dia a gente ainda fosse se ver, se abraçar, eu fico esperando por isso. Mas eu sei que Deus sabe o que fez e assim a gente segue, com muita saudade dele e é isso.</i> LOC: SEU SHERLEY FOI UMA DAS MAIS DE SETECENTAS VIDAS PERDIDAS EM CARUARU DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.// UMA VIDA QUE,/ ASSIM COMO TODAS AS OUTRAS,/ NÃO SE RESUME A NENHUMA ESTATÍSTICA QUE POSSA REGISTRAR ESSE CENÁRIO TÃO TRISTE,/ QUE É O DAS VÍTIMAS FATAIS DA COVID-19.// ELE ERA UM HOMEM AMADO,/ CUIDADOSO E QUE TINHA A SIMPATIA COMO MARCA REGISTRADA.// HOJE,/ O DESEJO DO REENCONTRO É VIVO E A SAUDADE CONSTANTE ENTRE OS FAMILIARES.// COMO CITA PADRE FÁBIO DE MELO,/ EM UMA DAS CANÇÕES DELE,/: ABRE ASPAS,/ “A SAUDADE ETERNIZA A PRESENÇA DE QUEM SE FOI.// COM O TEMPO ESTA DOR SE AQUIETA,/ SE TRANSFORMA EM SILÊNCIO QUE ESPERA, PELOS BRAÇOS DA VIDA UM DIA REENCONTRAR.”,/ FECHA ASPAS.// LOC: ESTE FOI O EPISÓDIO “SIMPATIA”,/ DO SÃO VIDAS,/ NÃO NÚMEROS,/ UM PODCAST SOBRE MEMÓRIAS DE FAMILIARES DE VÍTIMAS DA PANDEMIA DA COVID-19 EM CARUARU,/ PRODUZIDO COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL,/ DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE,/ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO,/ COM A
TEC: TRILHA SOBE E VAI A BG//	

TEC: TRILHA SOBE E DISSOLVE//	ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA SHEILA BORGES.// FORAM UTILIZADAS COMO REFERÊNCIAS DUAS PASSAGENS DO JORNAL NACIONAL,/ DA TV GLOBO,/ DATADAS DO ANO DE 2022// ESTE PODCAST TEM ROTEIRO,/ PRODUÇÃO,/ NARRAÇÃO,/ EDIÇÃO E MONTAGEM DE GABRIEL PEDROZA.// A IDENTIDADE VISUAL E AS PEÇAS ILUSTRATIVAS FORAM DESENVOLVIDAS COM O AUXÍLIO DE MARIANA MIRANDA.// ESTE FOI O TERCEIRO E ÚLTIMO EPISÓDIO DO PODCAST PILOTO SÃO VIDAS,/ NÃO NÚMEROS.// VOLTAREMOS,/ EM BREVE,/ COM NOVAS HISTÓRIAS DE VITIMAS DA COVID-19 EM CARUARU.// ATÉ MAIS!!!!
--------------------------------------	--

7 CONCLUSÃO

A pandemia da Covid-19 marcou minha vida de uma maneira muito forte. Graças a Deus, não pelo fato de ter perdido alguém próximo ou por ter desenvolvido a forma grave da doença, quando a contraí, em janeiro de 2022, mas pelo sentimento de inércia ao ver a condução da crise sanitária ser feita de forma tão irresponsável e criminosa, como evidenciado nas diversas reportagens de veículos de comunicação e nas entrevistas de especialistas da área da saúde, referenciadas neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O resultado dessa má condução atingiu seu ápice um pouco antes dessas últimas palavras estarem sendo postas neste TCC.

Em 28 de março de 2023, o Brasil ultrapassou a triste marca de 700 mil mortes pela doença. Quando entrei no curso de Comunicação Social, do Campus Agreste da UFPE, a Covid-19 sequer existia. E finalizar esse curso com um TCC que rompe com a inércia que senti por três anos, não poderia ser mais significativo. O podcast, desenvolvido neste trabalho, cumpre com o propósito de documentar, por meio das mídias sonoras, a memória de vítimas deste triste período na cidade de Caruaru, onde nasci, moro, trabalho e estudo. Por meio dele, a atual geração, bem como as futuras poderão ter acesso a um pequeno fragmento do que foi a pandemia na principal cidade do interior de Pernambuco.

À medida em que os dados oficiais foram reunidos e que reportagens que retratavam o momento vivido no país, de 2020 até março de 2023, foram resgatadas na introdução, nas quais também ficou nítida a queda da pauta da Covid-19, principalmente utilizando o recorte dos veículos de comunicação caruaruenses, como evidenciado na justificativa, o produto final, desenvolvido neste TCC, ganhava ainda mais peso como resposta ao que estava sendo apurado.

Quando determinado que o podcast era o melhor formato a ser desenvolvido para este produto final, por meio de referenciais bibliográficos desde o entendimento do conceito de pandemia até os gêneros sonoros, o principal objetivo proposto neste projeto foi alcançado: a produção do podcast São Vidas, Não Números, comprovando a importância acadêmica e social deste TCC. Assim, ao longo dos três episódios desenvolvidos, especialistas nas áreas de infectologia, biologia, psicologia e autoridades públicas, que lidaram com a pandemia puderam ser ouvidos. Além

disso, parentes de dois cidadãos caruaruenses tiveram a chance de compartilhar as histórias de vida deles com a sociedade.

Dessa forma, este trabalho conseguiu responder à pergunta que norteou toda pesquisa: “Como produzir um podcast para manter viva a memória das vítimas da pandemia da Covid-19 em Caruaru?”, garantindo, por meio de um podcast narrativo-imersivo, a experiência dos ouvintes se transportarem para as memórias dos familiares. Dessa forma, puderam conhecer um pouco da história de vida de Fernando Antônio Souto de Oliveira e Sherley Silva Vilanova.

Agora, o próximo passo é dar continuidade a este projeto e ampliar ainda mais o número de histórias a serem contadas no podcast, por meio da busca de financiamento em editais como o Funcultura, do Governo de Pernambuco, e em um futuro mestrado, a ser realizado em uma instituição pública de ensino superior. Infelizmente, finalizo este TCC sem destacar também que a pandemia chegou ao fim. No fechamento deste trabalho, o Brasil acumula 700.556 vidas perdidas pela doença, segundo dados divulgados pelo Conass. Mas, graças aos avanços contínuos da ciência, o que inclui o aperfeiçoamento da vacinação contra a Covid-19, esse período triste e marcante para o mundo fica cada vez mais perto de ter o seu fim decretado oficialmente.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES DE HISTÓRIA DA MÍDIA. **Pesquisadores da Alcar referendam 1919 como início da radiodifusão no Brasil: Rádio Club de Pernambuco é considerada a pioneira.** Alcar. Disponível em: . Acesso em: 26 nov. 2020

COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU). **Universidade John Hopkins**, 2023. Acesso em: 16 de mar. de 2023.

TOTAL COVID-19 vaccine doses administered. **Our World in Data**, 2023. Disponível em: <https://ourworldindata.org/grapher/cumulative-covid-vaccinations?tab=table>. Acesso em 10 de fev. de 2023.

COTA, Wesley. Mortes e casos de coronavírus nos municípios brasileiros. **G1**, 2020. Disponível em: https://especiais.g1.globo.com/bemestar/coronavirus/2021/mapa-cidades-brasil-mortes-covid/?_ga=2.134511093.501789437.1615817012-9b9119a1-45bd-93a4-c20d-bba7b0b5e471%3Futm_source%3Dportaljornaldosertao.com.br&utm_medium=referral&utm_content=portal_primenews&utm_campaign=hotfixpress. Acesso em: 02 de dez. de 2022.

HERSCHMANN M, KISCHINHEVSKY M. **A “geração podcasting” e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento.** Revista Famecos, dez 2008; 15 (37): 87-110.

CALABRE, Lia. **A Era do Rádio.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BORGES et al. **O rádio na Região Metropolitana do Recife: do jornalismo à evangelização.** Recife: Intercom, 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1376-1.pdf>

FERRARETTO, Luiz Artur. **Por que o rádio brasileiro começou em Recife.** Revista Famecos. v.28, p.1-13. Porto Alegre, 2021.

CASTELLS, Manuel. Digital. **La Vanguardia**, 2020. Disponível em: <https://www.lavanguardia.com/opinion/20200425/48700040274/manuel-castells-digital.html>. Acesso em: 10 de março de 2023.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e terra, 2005.

TODOROV, Tzvetan et al. **El origen de los géneros.** Teoría de los géneros literarios, v. 34, 1988.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

KAPLÚN, Mario. **Produção de programas de rádio: do roteiro à direção**. Tradução Eduardo Meditsch e Juliana Gobbi Betti. Florianópolis: Insular, 2017.

DE REZENDE, Joffre Marcondes. Epidemia, endemia, pandemia, epidemiologia. **Revista de Patologia Tropical/Journal of Tropical Pathology**, v. 27, n. 1, 1998.

COUTO, E; COUTO E; CRUZ, I. #fiqueemcasa: educação na pandemia da COVID-19. **Educação**, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020.

KILLINGRAY, David. A pandemia de gripe de 1918-1919: causas, evolução e consequências. **A Pandemia Esquecida: Olhares comparados sobre a pneumónica**, v. 19, p. 41-91, 2009.

BELLEI, Nancy; MELCHIOR, Thaís Boim. H1N1: pandemia e perspectiva atual. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 47, p. 611-617, 2011.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Métodos de pesquisa qualitativa aplicada à comunicação radiofônica. In: MOURA, Cláudia Peixoto de; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (orgs.). **Pesquisa em Comunicação: metodologias e práticas acadêmicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

PRATA, Nair. **WEBradio: novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2012.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

SILVA, C; Vieira, G. **O Rádio Expandido em Caruaru: perfil da Rádio Cidade**. 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Intercom, 2022. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0809202222345562f30b3f99d32>. Acesso em 21 de mar. de 2023.

MESQUITA et al. Auto da Compadecida em tempos de pandemia: um relato de experiência da produção de uma radionovela durante a maior crise sanitária do século XXI. **Tempus, actas de saúde colet**. 14(2), 227-239. Brasília, 2020.

INSIDE Rad100 2022. **Kantar Ibope Média**, 2022. Disponível em: www.kantaribopemedia.com. Acesso em 20 de nov. de 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1990.

NEVES, José Luiz. Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**. V.1, Nº 3. São Paulo, 1996

GODOY, Arlinda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. v. 35, n. 2, p. 57-63. São Paulo, 1995.

CABELLO, AR. **Adaptação literária em programa radiofônico**. Estudos Acadêmicos Unibero, jun 2000; VI (11): 47-58

VIANA, L; CHAGAS, L. **Categorização de podcasts no Brasil: uma proposta baseada em eixos estruturais a partir de um panorama histórico**. XIII Encontro Nacional de História da Mídia, 2021.

VIANA, Luana. **Jornalismo narrativo em podcasting: imersividade, dramaturgia e narrativa autoral**. Tese de doutorado - Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais, 2022.

MARINATTO, Luã. Entrevista de Lula ao podcast 'Flow' supera um milhão de espectadores simultâneos e bate recorde que era de Bolsonaro. **O Globo**, 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/sonar-a-escuta-das-redes/noticia/2022/10/entrevista-de-lula-ao-flow-bate-recorde-de-audiencia-em-podcast-que-era-da-participacao-de-bolsonaro.ghtml>. Acesso em 15 de mar. de 2023.

HUERTAS, Carolina. Os podcasts mais ouvidos de 2022, segundo o Spotify. **Meio e Mensagem**, 2022. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/midia/podcasts-mais-ouvidos-de-2022>. Acesso em 23. de mar. 2023.

YONESHIGUE, Bernardo. Nunca estivemos tão perto de acabar com a emergência', diz líder da OMS para a Covid-19. **O Globo**, Rio de Janeiro, 15 de fev. de 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2023/02/estamos-em-um-estagio-diferente-nunca-estivemos-tao-perto-de-acabar-com-a-emergencia-diz-lider-da-oms-para-a-covid-19.ghtml>. Acesso em: 28 de fev. de 2023.

MORTES e casos conhecidos de coronavírus no Brasil e nos estados. **G1**, 2020. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/coronavirus/estados-brasil-mortes-casos-media-movel/>. Acesso em: 27 de out. de 2022.

CASOS de coronavírus pelo mundo. **Gazeta do Povo**, 2020. Disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/coronavirus/casos-no-mundo/>. Acesso em: 27 de out. de 2022.

MOREIRA, A; PINHEIRO, L. OMS declara pandemia de coronavírus. **G1**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 29 de out. de 2022.

IDOSA de 90 anos é a primeira a ser vacinada contra Covid-19 no Reino Unido. **G1**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/12/08/idosa-de-90-anos-e-a-primeira-a-ser-vacinada-contr-covid-no-reino-unido.ghtml>. Acesso em: 24 de fev. de 2023.

BETIM, Felipe. Em cadeia de TV, Bolsonaro minimiza coronavírus para insuflar base radical. **El País**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-03-25/em-cadeia-de-tv-bolsonaro-minimiza-coronavirus-para-insuflar-base-radical.html>. Acesso em: 29 de out. de 2022.

ROCHA, Ludmylla. Depois de ser autuado no Maranhão, Bolsonaro promove aglomeração no Rio. **Poder360**, 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/depois-de-ser-autuado-no-maranhao-bolsonaro-promove-aglomeracao-no-rio/>. Acesso em: 29 de out. de 2022.

BOLSONARO imitou paciente com falta de ar durante transmissões ao vivo na internet em 2021. **G1**, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/08/22/bolsonaro-imitou-paciente-com-falta-de-ar-durante-transmissoes-ao-vivo-na-internet-em-2021.ghtml>. Acesso em 29 de out. de 2022

MOTTA, A; OLIVEIRA, F. No dia mais letal da covid-19, Bolsonaro questiona máscara e isolamento. **UOL**, 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/02/25/no-dia-mais-letal-da-covid-19-bolsonaro-questiona-mascara-e-isolamento.htm>. Acesso em 29 de out. de 2022.

ONU: Bolsonaro defende tratamento sem eficácia contra Covid-19; veja frases do discurso e o que se sabe. **G1**, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2021/09/21/onu-bolsonaro-defende-tratamento-sem-eficacia-contr-covid-19-veja-frases-do-discurso-e-o-que-se-sabe.ghtml>. Acesso em 30 de out. de 2022.

FAGUNDES, Murilo. Doria vence guerra da vacina, critica Bolsonaro e fatura com CoronaVac. **Poder360**, 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/doria-vence-guerra-da-vacina-critica-bolsonaro-e-fatura-com-coronavac/>. Acesso em 30 de out. de 2022

SOARES, Olavo. Direita bolsonarista se afasta de João Doria, acusado de “oportunismo”. **Gazeta do Povo**, 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/direita-bolsonarista-joao-doria-oportunismo/>. Acesso em 30 de out. de 2022.

MOREIRA, Assis. Bolsonaro é criticado por 'gestão criminosa' e mortes na pandemia no Parlamento Europeu. **Valor Econômico**, 2021. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/04/29/bolsonaro-criticado-por-gesto-criminosa-e-mortes-da-pandemia-no-parlamento-europeu.ghtml>. Acesso em 04 de nov. de 2022.

DECRETO N° 024, de 15 de março de 2020. **Prefeitura de Caruaru**, 2020. Disponível em: <https://caruaru.pe.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/DECRETO-024-Coronavirus.pdf>. Acesso em 15 de nov. de 2022.

DECRETO N° 48.833, de 20 de março de 2020. **Governo do Estado de Pernambuco**, 2020. Disponível em: <https://www.pecontracoronavirus.pe.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/decreto-no-48-833.pdf>. Acesso em 15 de nov. de 2022.

MATTOS, M; RODRIGUES, P; BORGES B. Sobre Pazuello, Teich diz que 'seria mais adequado' ter ministro com 'conhecimento maior' em saúde. **G1**, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/05/05/sobre-pazuello-teich-diz-que-seria-mais-adequado-ter-ministro-com-conhecimento-maior-em-saude.ghtml>. Acesso em 15 de nov. de 2022.

BARCELLOS, Renato. Número de mortes por Covid-19 no Brasil em 2021 já supera todo ano de 2020. **CNN Brasil**, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/numero-de-mortes-por-covid-19-no-brasil-em-2021-ja-supera-todo-ano-de-2020/>. Acesso em 16 de nov. de 2022.

REPRESENTANTE da Pfizer confirma: governo não respondeu ofertas feitas em agosto de 2020. **Agência Senado**, 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/05/13/representante-da-pfizer-confirma-governo-nao-respondeu-ofertas-feitas-em-agosto-de-2020>. Acesso em 16 de nov. de 2022.

VEÍCULOS de comunicação formam parceria para dar transparência a dados de Covid-19. **G1, O Globo, Extra, Estadão, Folha e UOL**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/08/veiculos-de-comunicacao-formam-parceria-para-dar-transparencia-a-dados-de-covid-19.ghtml>. Acesso em 16 de nov. de 2022.

CONSÓRCIO de imprensa que permitiu transparência sobre covid chega ao fim. **UOL**, 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2023/01/28/consorcio-de-imprensa-que-permitiu-transparencia-sobre-covid-chega-ao-fim.htm>. Acesso em 10 de fev. de 2023.

LISBOA, Vinícius. Pico de casos da Ômicron gerou quadro de desassistência em UTIs. **Agência Brasil**, 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-02/pico-de-casos-da-omicron-gerou-quadro-de-desassistencia-em-utis>. Acesso em 17 de nov. de 2022.

COM ATUALIZAÇÃO da Saúde, mortes por covid em junho sobem 122%. **Poder360**, 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/com-atualizacao-da-saude-mortes-por-covid-em-junho-sobem-122/>. Acesso em 10 de dez. de 2022.

BALANÇO do São João 2022 de Caruaru: festa movimentou R\$ 558 milhões e impacto econômico foi 123% maior que em 2019. **G1 Caruaru**, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/sao-joao/2022/noticia/2022/07/05/balanco-do-sao-joao-2022-de-caruaru-festa-movimentou-r-558-milhoes-e-impacto-economico-foi-123percent-maior-que-em-2019.ghtml>. Acesso em 20 de nov. de 2022.

DALCOLMO, Margareth. 'Desmemória em relação à Covid é muito perigosa', diz médica da Fiocruz. [Entrevista concedida a] Cláudia Colucci. **Folha de São Paulo**, 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/10/desmemoria-em-relacao-a-covid-e-muito-perigosa-diz-medica-da-fiocruz.shtml>. Acesso em 20 de nov. de 2022.

ELEIÇÃO Estadual Ordinária 2022. Votação nominal: Rio de Janeiro. **Tribunal Superior Eleitoral**, 2022. Disponível em: <https://resultados.tse.jus.br/oficial/app/index.html#/divulga/votacao-nominal;e=546;cargo=6;uf=rj>. Acesso em 10 de dez. de 2022.

ELEIÇÃO Estadual Ordinária 2022. Votação nominal: São Paulo. **Tribunal Superior Eleitoral**, 2022. Disponível em: <https://resultados.tse.jus.br/oficial/app/index.html#/divulga/votacao-nominal;e=546;cargo=6;uf=sp>. Acesso em 10 de dez. de 2022.

CORONAVÍRUS: como é Wuhan, a cidade chinesa onde surgiu surto de coronavírus e que foi isolada. **BBC News Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51216386>. Acesso em: 12 de dez. de 2022.

ALESSI, Gil. O Brasil busca o 'novo normal' pós-covid, sob alerta de especialistas para não queimar a largada. **El País Brasil**, 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-09-19/o-brasil-busca-o-novo-normal-pos-covid-sob-alerta-de-especialistas-para-nao-queimar-a-largada.html>. Acesso em: 13 de jan. de 2023.

CARNAVAL 2021 foi adiado ou cancelado na maior parte do Brasil. **Jornal Nacional**, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/01/27/carnaval-2021-foi-adiado-ou-cancelado-na-maior-parte-do-brasil.ghtml>. Acesso em: 13 de jan. de 2023.

PERDIGÃO, Juliana. Coronavírus: celebrações centenárias da Semana Santa são canceladas nas cidades históricas. **TV Globo**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2020/03/19/coronavirus-celebracoes-centenarias-da-semana-santa-sao-canceladas-nas-cidades-historicas.ghtml>. Acesso em: 13 de jan. de 2023.

ESPETÁCULOS Gramado cancela temporada de Natal 2020. **Correio do Povo**, 2020. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/arteagenda/espet%C3%A1culos-gramado-cancela-temporada-de-natal-2020-1.543241>. Acesso em: 13 de jan. de 2023.

BROWN, Forrest. Veja as cidades pelo mundo que cancelaram os eventos de Ano Novo devido à Covid-19. **CNN Brasil**, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/veja-as-cidades-pelo-mundo-que-cancelaram-os-eventos-de-ano-novo-devido-a-covid-19/>. Acesso em: 13 de jan. de 2023.

COMO funciona a vacina. **Governo do Estado de São Paulo**, 2021. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/coronavirus/vacina/>. Acesso em: 29 de mar. 2023.

CEM anos do rádio no Brasil: confira especial sobre o veículo. **Agência Brasil**, 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-09/cem-anos-do-radio-no-brasil-confira-especial-sobre-o-veiculo>. Acesso em: 29 de mar. 2023.

100 anos do rádio no Brasil. **R7**, 2022. Disponível em: <https://estudio.r7.com/100-anos-do-radio-no-brasil-14112022>. Acesso em: 29 de mar. 2023.

100 anos do rádio no Brasil. **TV Câmara**, 2022. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/tv/921765-100-anos-do-radio-no-brasil/>. Acesso em: 29 de mar. 2023.

JANONE, Lucas. Compras online e consumo de podcast têm boom durante a pandemia, diz pesquisa. **CNN Brasil**, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/compras-online-e-consumo-de-podcast-tem-boom-durante-a-pandemia-diz-pesquisa/>. Acesso em: 29 de mar. 2023.

GABRIEL PEDROZA DA SILVA VIEIRA

**SÃO VIDAS, NÃO NÚMEROS: UM PODCAST SOBRE AS VÍTIMAS DA
PANDEMIA DA COVID-19 EM CARUARU**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Comunicação Social do Campus Agreste
da Universidade Federal de Pernambuco
– UFPE, na modalidade de relatório
científico, como requisito parcial para a
obtenção do grau de bacharel/licenciado
em Comunicação Social.

Aprovado em: 02/05/2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Sheila Borges de Oliveira (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Diego Gouveia Moreira (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Bianka Carvalho (Examinadora Externa)
Jornalista